



Terça feira 7 de Julho de 1789.

CONSTANTINOPLA 29 d' Abril.

O Grão-Senhor acompanhado de todos os Magnates da Corte foi a 13 deste mez á Mesquita de *Eiub*, aonde por entre hum grande concurso de povo se procedeo com a costumada pompa á cerimonia de cingir-lhe o allange Imperial. Nesta magnifica comitiva hião 10 mulas com 900 patacas em moeda pequena de prata, a qual foi toda distribuida pelo povo, sendo para admirar que ninguem perdesse a vida nessa occasião. S. A. foi a cavallo á Mesquita, e voltou por agua ao Serralho: ao passar pelo porto todos os navios affim *Christãos*, como *Ottomanos* lhe derão huma salva de artilheria. A primeira festa que houve por motivo da coroação de *Selím III.* foi hum torneio, que se julgou mais compativel com a presente conjunctura de guerra, do que musica e dança.

O novo Sultão já fez a sua geral eleição no Serralho velho. Duzentas e sincoenta damas, que S. A. não julgou proprias para o seu novo *Haram*, forão ditribuidas pelos primeiros Officiaes do Exercito em premio dos seus serviços. Taes são as tenças dos Generaes *Ottomanos*. — Por meio da affabilidade e prudencia procura S. A. desveladamente ganhar a affeição do povo. O seu primeiro cuidado foi diminuir o preço do pão, dando para este effeito 10 milhões de patacas do seu proprio Erario: o que contribuiu efficazmente para applacar a murmuração dos descontentes.

Instructuosas tem sido todas as propo-

sições de paz feitas no presente reinado pelos Ministros das duas Cortes de *Bourbon*; por quanto o Sultão declarou ter dado juramento de recobrar a *Crimea*: affim tem que se estabeleça por preliminar a restituição daquella península, he de balde toda a proposta. Depois da dita declaração confirmou S. A. o Grão-*Visir* no seu posto; e enviando-lhe o seu Diploma, lhe recommendou cuidasse com toda a efficacia em haver a soldadesca que lhe fosse necessaria, a fim que huma parte das suas tropas fizesse huma guerra offensiva no *Bannato* e *Croacia*, em quanto outra se entranhasse pela *Moldavia* para cubrir a praça de *Bender*. *Hassan Baxá* foi mudado do posto de Grão-Almirante para *Seraskier*, e S. A. lhe deo hum numeroso Exercito para tentar por terra a restauração de *Oczakow*. No lugar que elle deixa, succedeo hum irmão do Grão-*Visir*, que era Vice-Almirante, a cuja conta fica o soffter por mar a empresa incumbida ao novo General. Sinco Companhias de *Genizeros* de 100 homens cada huma sahirão daqui não ha muito para o principal Exercito. A poucos passos se moveo entre elles huma tal discordia, que peleijando com as armas na mão, muitos ficárão mortos, ou perigosamente feridos. Outros fugirão, de maneira que o menor numero foi o que seguiu o destino que se lhes havia dado.

ITALIA.

Napoles 15 de Maio.

Perto de *Herculanum* se descubrio ha pouco huma coufa bem curiosa, e que faz

faz impressão em quantos a vem. Consiſte n'uns fragmentos de cinzas, que n'uma das erupções do *Vesuvio* ſurprenderão huma mulher, que amedrontada hia fugida, e totalmente a enleirão. De tal forte comprimio, e endurecco o tempo eſtas cinzas á roda da dita mulher, que ficarão como huma fôrma do ſeu corpo. As diferentes partes deſte ſe vem perfeitamente imprefſas nas peças, que ſe achárão: huma representa a aniedade do peito, em que ſe admira huma rara perfeição: outra hum hombro, e a terceira huma parte de toda a figura. Deſtas ſe collige que a dita dama era alta, bem feita, e de pouca idade, e que até fugira em camiza, viſto que ás referidas peças ſe achão pegados alguns pedaços de panno de linho.

Roma 30 de Maio.

A 25 do corrente á noite voltou de *Subiaco* a eſta capital o *Santo Padre*, depois de ter alli ſagrado o novo Templo, que dedicou a *Santo André* Apóstolo.

A pezar do rigor, e exemplar caſtigo que o novo Governador deſta capital tem uſado para pôr termo aos roubos, que aqui ſe commettem, raro he o dia, ou a noite em que os não ha.

S. S. ſupprimio ha pouco tres Moſteiros em *Ancona*: muito outros, ſegundo a voz que corre, terão brevemente que experimentar a meſma forte.

Ancona 26 de Maio.

Toda eſta cidade ſe vio por extremo ſobrefaltada a 23 deſte mez á noite, por ſe haver a fábrika de polvora, ſita no caſtello, incendiado com horrivel eſtampido. Procedeo eſte deſaſtre de ter alli entrado fóra d'horas com huma lanterna hum official da fábrika no deſignio de tirar polvora: a ſua imprudencia pôrém lhe cultou a vida. O edificio ficou deſtruido; e algumas pedras de mais de cem arrateis, que forão arrojadas a grandes diſtancias, arruinárão as caſas mais proximas, e fizerão muito damno ás mais arredadas. Todo o povo ſe achou na maior conſternação, e muitas peſſoas

ficárão feridas. Julga-ſe que com 400 eſcudos ſe não poderá reparar a perda.

Genova 7 de Junho.

O Barão de *Wrangel*, Enviado Extraordinario e Miniſtro Plenipotenciario d'ElRei de *Suecia* neſta Republica, foi hontem fazer a ſua primeira viſita ao Doge.

Aqui conſta haverem ultimamente ſahido ao mar muitos corſarios *Berberſcos*, os quaes vão navegando para o *Archipelago*, e mares do *Levante* para impecer aos inimigos da *Porta Otomana*.

Por conta da Imperatriz de *Ruſſia* ſe eſtá aqui agora negoceando hum empreſtimo de dinheiro, o qual vai lentamente, por ſer d'hum capital muito avultado. As vantagens deſta negociação ſão aſſás extraordinarias, pois expreſſamente ſe promettem os privilegios de cidadão do Imperio *Ruſſiano* a toda a peſſoa que concorrer com huma determinada ſomma.

Hum navio novo de 50 peças denominado a *Senegaglia*, que ſe eſtá conſtruindo neſte porto, foi ha pouco comprado por huma Potencia eſtrangeira, que ſe julga ſer a *Suecia*.

HAIA 11 de Junho.

Ante-hontem partio daqui o Principe d'*Orange* com a ſua Familia para *Loo*, donde, depois de alguns dias de demora, irá por *Brunſwick* a *Berlin*.

O Conde de *Lovenhielm*, novo Miniſtro de *Suecia*, entregou ha pouco as ſuas credenciaes a Mr. *Waſſenaar Catwyk*, Preſidente dos *Eſtados-Geraes*.

LONDRES 18 de Junho.

O reſtabelecimento da ſaude do noſſo amabiliffimo Soberano fez que a 4 do corrente, dia dos ſeus annos, houveſſe nas ſalas do palacio de *S. Jaime* o mais numeroſo e luzido ajuntamento, que ahi ſe tem viſto. O venturoſo ſucceſſo da melhora de *S. M.*, que tanto contentamento tem cauſado por todos os ſeus dominios, foi a 29 do mez paſſado applaudido pelo Embaixador de *França* com huma magnifica função que deo

em

em sua casa , á qual assistio a Familia Real , e o melhor desta Corte. Pelo mesmo grato motivo fez o Embaixador de *Hespanha* a 2 do corrente no palacio de *Randagh* hum testim , que excede a quantos tem havido neste paiz , e não faz menos honra a Sua Excellencia , do que a Coroa que elle representa.

Havendo o Lord *Sydney* a 5 do corrente resignado o seu cargo de Secretario de Estado da Repartição dos Negocios do Reino , S. M. depois de nomear para o substituir a Mr. *Wyndham Grenville* , que no mesmo dia prestou o juramento de costume , lhe conferio a dignidade de Visconde da *Grão-Bretanha* com o titulo de Visconde *Sydney* de *S. Leonardo* , no Condado de *Glocester* , como igualmente o cargo de Chefe da Justiça em *Eyre*.

No dia 8 do corrente Mrs. E. P. *Solomons* , *T. Solomons* , e *Thomaz Cope* fizeram o seu contrato com o Governo para a Loteria deste anno , cujo plano he muito vantajoso para o Publico , e se reduz ao seguinte : Haverá 500 bilhetes , cada hum do preço de 15 lib. 8. xel. 7½ fol. (550392 reis) 160083 premios , a saber , 1 de 250 libras (2500 cruzados) 2 de 200 , 2 de 100 , 3 de 50 , 5 de 20 , 15 de 10 , 30 de 500 , 100 de 100 , 150 de 50 , 500 de 25 , e 1000000 de 20 , com o primeiro , e o ultimo que se extrahir de 100 ; e 330917 em branco.

Aqui consta haver a Imperatriz de *Russia* mandado ja a sua resposta á *Dinamarca* , pela qual insiste em que esta cumpra com o Tratado. Allega S. M. Imp. não haver precisão de que Potencia alguma neutra se intrometta neste negocio , sendo evidente que toda a Convenção , por sagrada que seja , se tornaria inutil , se debaixo do pretexto de conservar a paz , ou impedir os progressos da guerra , se não houvesse de observar á risca as suas clausulas : e assevera que a Declaração que mandára publicar a 6 de Maio a respeito da Bandeira Neu-

tral , não póde deixar de fazer com que as outras Potencias vivão sem receio no tocante ao seu commercio. Veremos com tudo que nova resposta vem antes de 24 do corrente. - Segundo os termos do ultimo ajuste , o Armistício entre a *Dinamarca* , e a *Suecia* finalizou a 15 deste mez ; mas sem embargo de ter a Imperatriz protegido contra huma reconciliação , as cartas de *Copenhague* , que aqui se receberão no mesmo dia 15 , referem que a suspensão de armas se havia de tornar a prolongar. O certo he que as esperanças de paz no Norte tem feito subir o valor dos nossos fundos publicos , que se achão agora no seguinte estado : Banco 179 $\frac{3}{8}$, 3 por cent. consol. 77 $\frac{3}{8}$ a $\frac{5}{8}$.

PARIS 15 de Junho.

No mesmo dia em que faleceo o Delfim , Mr. de *Villedueil* , Secretario d'Estado da Casa Real , foi por ordem d'El-Rei annunciar ao Duque de *Normandia* que S. M. o havia declarado por Herdeiro da Coroa de *França*.

O Deão dos Communs (nome que o Terceiro Estado quiz dar ao seu Presidente) recebeu a 6 do corrente dous bilhetes : hum da Princesa de *Chimay* , em que se lhe noticiava que a Rainha na presente conjuntura não podia receber os obsequios do Terceiro Estado ; outro do Guarda Sellos para lhe fazer saber que El-Rei , sem embargo de se achar penetrado da mais justa dor , não se excusava com tudo a receber ás 11 horas a Deputação do Terceiro Estado. Logo depois os 20 Deputados , que a Camara dos Communs tinha indicado , sahirão da Assembleia para satisfazer á sua importante mensagem , e forão recebidos no gabinete d'El-Rei , a quem o Deão fez huma Falla , * significando os respeituosos sentimentos do Terceiro Estado para com o seu Soberano. S. M. lhe deo huma Resposta * propria da bondade que o caracteriza. No mesmo dia 6 os Deputados do Clero apresentarão á Camara dos Communs hum Acordão , em que se expressava que a Cama-

ra do Clero decidira que se houvesse de
atender sem demora (por meio de Com-
missarios nomeados nas tres Ordens) a
miseria do povo das Provincias, e a carec-
ticia do pão, deliberando-se sobre o
modo de dar a isto remedio: e acrescen-
tarão que o mesmo Acordão se havia
de pôr na presença d'ElRei. Depois de
terem os Deputados do Clero sabido da
Camara dos Communs, hum dos Vo-
gões desta Camara disse, que o exame
do sobredito Acordão se devia retardar
para depois da verificação dos poderes
do Terceiro Estado. «Suspendamos, ex-
clamou então Mr. Garot, evitemos de
cahir na cilada que nos armão com má
destreza; deliberemos sem perda de
tempo, e mostremos ao povo que so-
mos tão sensiveis á sua consternação,
como o Clero. Não he bem evidente
que este procura escurecer o desfavor,
que o seu versatil procedimento em
materia politica lhe tem merecido,
chamando a indigencia em seu soccor-
ro, e presentando-lhe a enganosa ma-
cara da commiseração que hum inte-
resse momentaneo lhe fez pôr?» Varios
outros Membros dos Communs fal-
larão com vehemencia sobre o mesmo
ponto. Mr. Lanjuinais acrescentou:
«Não he a carestia dos viveres o que
causa a miseria: he sim o luxo, a opu-
lencia excessiva do Clero Gallicano.
Vendei, Prelados, as vossas carrua-
gens, vossa baixella, vendei vossos
móveis sumptuosos, que ferem a vitta
dos pobres: em iguaes circumstancias
ordenarão os antigos Canones até mes-
mo a venda dos vasos sagrados: sacri-
fícios do luxo, e superfluo encherão
este horrivel vacuo, e o infeliz será
soccorrido.» Por fim decidio-se perem-
ptoriamente, que a Camara dos Com-
muns enviaria neste mesmo dia, como
com effeito o fez, huma Deputação ao

Clero com a resposta seguinte: «Pene-
trados com lagrimas das desgraças pu-
blicas, e obrigados pelos mesmos de-
veres que vós, pedimos e vos rogamos
com toda a efficacia que neste instante
vos unais connosco na sala commua
para concertarmos os meios de soccor-
rer os pobres com todo o ardor pos-
sivel.» A isto tornou o Clero, que ha-
via de deliberar seriamente sobre a pro-
posta: as cousas por tanto ficarão no
mesmo estado.

LISBOA 7 de Julho.

Quinta feira passada pelas 5 horas da
tarde teve o Excellentissimo Conde de
Cifuentes, Embaixador d'ElRei Catholi-
co, a honra de apresentar á Rainha N.
Senhora, e ás demais Pessoas Reaes o
Excellentissimo Marquez d'Alconchel,
seu filho, com outros dous Cavalheiros
Hespanhoes.

Em demonstração de sentimento pela
morte do Delfim tomou S. M. luto por
15 dias, que principiárão a 3 do corrente,
e na mesma conformidade toda a
Corte.

S. M. foi servida publicar hum Alva-
rá, em data de 17 de Março de 1789,
pelo qual ha por bem dar por cassadas,
e abolidas todas as nomeações de Vice-
Consules, e seus Feitores, passadas a
subditos, e vassallos seus, pelo Consul
Geral da Nação Russiana nestes Reinos;
tendo-se por de nenhum effeito as Car-
tas, ou Patentes, que em consequencia
dellas se lhes houverem expedido; não
sendo da sua Real intenção permittir si-
milhantes exercicios a algum dos seus
vassallos, sem huma expressa licença,
solicitada pela Secretaria de Estado dos
Negocios Estrangeiros e da Guerra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa-
ra Amsterdã 50 $\frac{1}{2}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Pa-
ris 422. Genova 665. Hamburgo 47.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Quarta feira 8 de Julho de 1789.

Extracto d'hum admiravel Falla feita por Mr. Necker, Ministro da Fazenda Real de Franca a 9 de Maio de 1789 na Assembleia Nacional, sobre a extincção do inhumano commercio da escravatura.

Tempo provavelmente virá, Senhores, em que associareis as vossas deliberações os Deputados das Colonias, e olhareis com compaixão para aquella infeliz parte da especie humana, donde até aqui sem o menor abelo haveis tirado objectos para hum barbaro tráfico: quero dizer, homens semelhantes a nós mesmos na faculdade de pensar, bem assim na dolorosa consideração do seu padecimento: homens com tudo, que nós, sem darmos ouvidos ás suas queixas, amontoamos nos porões dos nossos navios, a fim de os conduzirmos á escravidão que os espera nas nossas Ilhas.

Que Nação melhor do que a *França* pôde procurar mitigar hum systema de cativoiro, supposto necessario, em substituindo aos males inseparaveis do commercio *Africano* (males, que destroem os habitantes do antigo, e novo mundo) aquelle paternal cuidado, que he capaz de multiplicar nas nossas Colonias hum povo, destinado para assistir-nos na sua cultura?

Huma distincta Nação (a *Inglaterra*) já deo o final para esta grande obra: final, que bem mostra o seu discernimento, e compaixão. A humanidade tambem tem já achado solidos argumentos para sua defesa até mesmo no interesse pessoal, e nos cálculos politicos mais exactos; e antes que passe muito tempo a sua gloriosa causa, encontrará patronos no Tribunal de cada Nação, sensível ao que dicta a boa filosofia. Ah! que transcendente prazer, que nuvem de gloria não está reservada para estas sessões da nossa Assembleia Nacional, efficazmente celebradas agora no meio d'hum seculo de luzes?

Falla feita pelo Deão dos Communs de Franca a S. M. Christianissima a 6 de Junho de 1789 (como fica annunciado na precedente Gazeta.)

Senhor. Muito tempo ha que os Deputados dos fics Communs de V. M. theterião representado os seus respeituosos testemunhos de reconhecimento pela convocação dos *Estados Geraes*, se os seus poderes estivessem verificados. Estes poderes estarião na verdade já verificados, se a Nobreza tivesse cessado de oppor obstaculos: os fics Communs deste Reino esperão com a mais viva impaciencia que esta verificação se effeitue para logo offerecer a V. M. a mais clara demonstração do amor que professão á sua sagrada Pessoa, e á sua augusta Familia, e testemunhar o quanto se empenhão pelos interesses do Monarca, inseparaveis dos da Nação. A ansia, que a inacção dos *Estados Geraes* inspira a V. M., he huma nova prova do desejo que tem de fazer feliz a *Franca*. Afflicto com esta fatal

tal inacção, os Deputados dos Communs tem tentado todos os meios de fazer com que o Clero e a Nobreza se unão com elles para constituir a Assembleia nacional. Porém a Nobreza de novo tem expressado a sua repugnancia a estar pela verificação dos poderes feita separadamente. Achando-se terminadas as conferencias conciliatorias que houverão sobre esta importante questão, V. M. desejou que ellas tornassem a começar na presença do Guarda Sellos, e Commissarios, que nomeou. Os Deputados dos Communs, persuadidos de que no governo de hum Principe, que quer ser o Restaurador da França, a liberdade da Assembleia nacional em nada poderia perigar, não recusarão de prestar-se aos desejos, que V. M. lhes deo a conhecer. Bem convencidos estão elles, de que a exacta informação que foi dada a V. M. a respeito das conferencias, lhe não fará conhecer nos motivos, que dirigem os seus Communs, mais do que principios de justiça, e de razão.

Senhor, os fieis Communs de V. M. não se hão de jámais esquecer da alliança natural que ha entre o Throno, e o Povo contra diferentes Aristocracias, cujo poder, se chegasse a estabelecer-se, fundar-se-hia sobre a ruina da authoridade regia, e da felicidade pública. O povo Francez, havendo-se em todos os tempos gloriado de amar os seus Soberanos, sempre estará prompto a verter o seu sangue, e despender generosamente os seus bens, a fim de sustentar os verdadeiros principios da Monarquia. Desde o primeiro instante, em que as instrucções, que os seus Deputados recebêrão, lhes permittirem dar hum voto nacional, V. M. conhecerá se os Deputados dos Communs são, ou não os mais empenhados, entre os demais vassallos, por manter os direitos, a honra, e a dignidade do Throno, por consolidar as obrigações públicas, e restabelecer o credito da Nação. Também conhecerá V. M. que elles não são menos justos para com os seus Concidadãos de todas as classes, do que addictos á sagrada Pessoa de V. M. Os fieis Communs de V. M. ficão profundamente penetrados da triste conjunctura (por ter falecido o Delfim) em que V. M. se digna de receber a Deputação que da parte dos mesmos tem a honra de vir á sua presença. Rogão elles pois lhes seja permittido fazer a V. M. huma viva expressão da sua mágoa, e respeitosa sensibilidade a este respeito.

Resposta do Monarca Christianissimo á precedente Falla.

Recebo com grande satisfação as gratas e fervorosas demonstrações dos Representantes do Terceiro Estado do meu Reino, por me deixarem persuadido da sua efficacia por foster a Monarquia. Todas as Ordens do Estado tem igual direito á minha bondade, e vós podeis confiar na minha protecção e benevolencia. Recommendo-vos sobre tudo que concorrais com promptidão, e com hum espirito de sabedoria, e paz para o complemento do bem, que desejo com impaciencia fazer a meus povos, e o qual elles esperão do amor que lhes tenho.

Declaração, que a Imperatriz de Ruffia mandou entregar aos Ministros estrangeiros, que residem em Petersburgo, a respeito da Bandeira Neutral.

Desde que começou a guerra, movida injustamente á Ruffia pelo Rei de Suecia, tem a Imperatriz com todo o fervor procurado sustentar pela sua parte o commercio, e a liberdade da Bandeira Neutral no Baltico, persuadindo-se de haver até aqui dado ás Nações commerciantes que traficão naquelle mar, as mais convincentes provas da efficaz protecção com que podem contar. Porém vendo S. M. Imp. os progressos que a guerra bem a seu pezar faz, tem por acertado dar novamente a conhecer as suas intenções a este respeito por huma Declaração, que, augmentando a confiança que julga haver inspirado ás ditas Nações,

faça com que estas sem temor, nem difficuldade alguma se dediquem ás suas transacções mercantis na indicada paragem. Conseguintemente noticia a quem houver de pertencer, que já expedio as ordens mais apertadas aos Commandantes das suas forças navaes no *Baltico*, para que concedão toda a protecção aos navios que ahí acudirem durante a guerra, tendo cuidado em lhes não causar obstaculo algum na sua navegação aos portos daquelle mar, antes em caso de necessidade lhes subministrarão todo o soccorro, e assistencia que as circumstancias permittirem: ficando tão sómente exceptuadas deste favor as embarcações mercantes, que levarem munições, ou petrechos de guerra aos inimigos da *Russia*, os quaes por serem, segundo o costume geral, reputados como contrabando, ficam sujeitos a confiscação. Esta segurança que a Imperatriz tão solememente dá, e que nunca permittirá seja derogada, ou alterada de forte alguma pelos seus vassallos, bastará para desvanecer qualquer desconfiança que ainda haja a respeito da sobredita navegação. Espera pois S. M. Imp. que todas as Nações Neutraes continuarão amplamente a fazer o seu commercio no *Baltico* com a mesma segurança, que gozavão antes do rompimento entre a *Russia*, e a *Suecia*.
Dado em *S. Petersburgo* aos 6 de Maio de 1789.

LISBOA 8 de Julho.

S. M. foi servida publicar hum Alvará com força de Lei, em data de 17 de Abril de 1789, pelo qual declarando comprehendidas as Tenças nas Mercês, que até agora houve por bem fazer dos Bens da Coroa: He servida ordenar que da publicação deste Alvará em diante seja necessaria absolutamente a expressa, e especifica menção dellas com toda a individual declaração da sua origem, situação, e antiguidade: Estabelece a regra para pagamento dellas: Declara os fins, e os effeitos da hora, que manda tomar para supervivencias em Tenças: Determina o que se deverá praticar com os Tencionarios omissoes em cobrar as suas Tenças: E dá as regras, que inviolavelmente se deverão observar para a verificação das vidas, que se acharem concedidas, e se houverem de verificar nas pessoas a que pertencerem.

Provimientos Militares por Decretos de 23 de Junho de 1789.

Marechal de Campo, gozando da antiguidade deste posto, como se fora incluído na Promoção de 9 de Maio proximo precedente, e conservando o mesmo exercicio que actualmente tem.

Sebastião Correa de Sá.

Brigadeiros, conservando o exercicio que actualmente tem.

Dinís Gregorio de Mello e Castro.

João Antonio de Sá Pereira.

Luiz Pinto de Sousa Coutinho.

José Joaquim de Mello e Lacerda.

Gonçalo Pereira Caldas.

Jaques Philippe de Landerfet.

Martinho de Sousa e Albuquerque.

Thomaz Fitz Gerald.

Luiz de Miranda Henriques.

D. Francisco Xavier de Noronha.

João de Ordaz e Queiroz.

Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado.

Fernando Pereira Leite de Foyos.

Marquez de Angeja.

Marquez de Marialva.

Conde de S. Lourenço.

*Coronel d'Infanteria para o Regimento da guarnição da Corte , vago por
promoção de Martinho de Sousa e Albuquerque a Governador,
e Capitão General da Capitania do Pará.*

D. Rodrigo de Lancastre.

Ajudantes de Ordens.

José Joaquim Soares de Andrade , com Patente de Coronel d'Infanteria.

Fernando Jose Halle , com Patente de Coronel d'Infanteria.

Rodrigo Mafrenhas da Gama Lobo Pimentel , com Patente de Tenente Co-
ronel de Cavallaria.

REGIMENTO D'INFANTERIA DE SETUBAL.

Tenente Coronel.

Miguel Tiberio Pedegache Brandão Ivo.

Sargento Mor.

Nuno da Silva e Abreu.

Capitães de Granadeiros.

João Antonio de Barbuda.

Martinho José Veloso de Barbuda.

Capitães de Fuzileiros.

Bento Pereira de Almeida.

José Luiz de Carvalho , graduado , e

Francisco de Paula Pinto de Gouvea.

conservando o exercicio que tem de

Manoel Xavier de Paiva.

Ajudante.

Tenente de Granadeiros.

Francisco Antonio de Braun.

Tenentes de Fuzileiros.

Francisco Sanches Pereira de Gusmão.

Ignacio Joaquim de Mello.

Fernando Antonio Boiao.

Fernando Victorino da Silva Frayão.

Alferes de Granadeiros.

Anastasio Bruno Monteiro.

Diogo Xavier de Campos.

Alferes de Fuzileiros.

João José Sanches Pereira de Gusmão.

Antonio Marcellino Soares Serrão.

Joaquim Jose da Cruz.

José Belarmino Moreira de Carvalho.

Cirurgião Mor.

João Baptista da Silva.

Reformados.

Carlos Luiz de Amon , em Coronel.

André de Mello e Castro , em Sargento Mór.

Antonio Carlos da Costa Pereira , em Tenente de Granadeiros.

José Jacinto da Silva , em Cirurgião Mór.

Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar da Ilha de S. Miguel , Joaquim José
Raposo Becudo Correa S. Vicente.

Por Decreto de 27 de Junho.

Coronel de Artilheria para se lhe verificar a sua Patente neste Reino , Gustavo
Adolfo Hercules de Chermont.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 10 de Julho de 1789.

PETERSBURGO 19 de Maio.

HUm filho do General *Kamenskoj*, por quem he capitaneado o Exercito na *Moldavia*, chegou aqui a 14 do corrente com a noticia de ter o General *Dorfelden* a 27 d'Abril compellido os *Turcos* a retroceder 20 *wersts* para lá de *Braila*, junto de *Mascineni* nas ribeiras do rio *Sireth*. Nesta acção perderão a vida 400 *Ottomanos*, e foi consideravel o numero dos feridos. Hum Baxá de duas caudas, que commandava na *Moldavia*, ficou prisioneiro com 100 homens mais; e tambem cahio em nosso poder huma peça de artilheria, e tres bandeiras.

No dia seguinte chegou aqui outro Expresso expedido pelo mesmo General *Kamenskoj* para dar parte á Corte de que o General *Dorfelden* tornou a atacar o inimigo a 30 d'Abril no campo de *Galacz* nas margens do *Danubio*; e que, depois d'hum obstinado combate de mais de tres horas, o derrotou totalmente. Perderão a vida nesta batalha 10500 *Turcos*, e hum Baxá de tres caudas, com hum consideravel numero de Officiaes, e mais de mil soldados torão feitos prisioneiros. Todo o campo com a artilheria, bandeiras, &c. cahio em poder dos vencedores, cuja perda não passou de 60 mortos, e huns cem feridos.

STOCKOLMO 5 de Junho.

Aqui acaba de haver huma mudança na Administração, a qual não poderá deixar de ser o principio d'huma era memoravel nesta Monarquia. Consiste em ter o Rei supprimido o Senado, que pelas Leis do Reino, da mesma sorte que pela forma de Governo estabelecida em 1772, tinha direito de ratificar d'algum modo o exercicio da suprema authoridade, em quanto a Dieta não estivesse congregada. Havendo o Acto de União e Segurança feito menção do estabelecimento d'hum Supremo Tribunal Regio, S. M. declarou a 18 do mez passado que este Tribunal se havia de estabelecer em lugar do Senado, compondo-se assim de Nobres, como de Communs, cujos lugares serião triennaes. Consequentemente creveo nesse mesmo dia huma carta circular a todos os Senadores, que ainda não tinham resignado os seus cargos, pela qual os dava por depostos. Seis delles porão depois nomeados para Vogaes do novo Conselho, o qual se divide em duas repartições, huma intitulada Tribunal de Revista dos Negocios Judiciaes, e a outra Tribunal dos Objectos de Economia interna. Aquelle consta de 6 Magistrados da Nobreza, e outros tantos dos Communs; e este de 8 dos primeiros, e 4 dos segundos.

Havendo-se hum corpo de 10100 *Russos* juntado na aldêa de *Ruskjala*, que fica nas fronteiras da *Carelia*, aonde só esperava por artilheria para fazer huma irrupção naquella provincia, o Sargento Mór *Gripenberg*, que se achava nellas vizinhanças com hum Batalhão do Regimento de *Tavastehus*, e 4 peças de artilheria, allentou em atacar o inimigo a 17 do mez passado, sem embargo de não con-

consistir toda a sua força em mais de 250 homens. Apenas os adversarios se aproximaram, tiveram os *Suecos* a felicidade de desmontar algumas peças d'artilheria de campanha, com que a entrada da aldeia era disputada pelos *Ruffos*: e logo depois o armazem de polvora, que ellesahi tinham, foi pelos ares: do que se seguiu a morte de muitos delles. Apõs este desastre se deo principio á batalha, que continuou com grande calor por mais de tres horas. Julga o dito Sargento Mór que o numero dos mortos da parte dos *Ruffos* foi de 400, e o dos feridos não pouco avultado. Depois da acção despejaram os inimigos a aldeia, e se dirigiram para *Sordawalla*. Os nossos dispararam com balas ardentes, por saberem que os *Ruffos* tinham a sua polvora n'uma casa junto do campo da batalha.

O Duque de *Sulermania* partio a 31 do mez passado para *Carlserona*, donde sahirá logo com a Armada *Sueca* em busca da *Russiana*, que dizem anda sobre a costa de *Finlandia*. No dia precedente tinha sido expedida a fragata a *Aguia Negra* para pairar na Ponta de *Hango*, por se temer que não chegasse a salvo o comboio destinado para o nosso Exercito.

A 2 do corrente se poz S. M. em caminho para a *Finlandia*. Agora corre noticia de estar o porto de *Helsingfors* bloqueado pela Esquadra *Russiana*.

COPENHAGUE 30 de Maio.

Do nosso porto desafferraram hoje para os mares do Norte 27 navios de guerra *Russianos*, huma fragata, e hum bergantim. De *Revel* tambem sahir huma Armada da mesma Nação composta de 20 velas.

VARSOVIA 6 de Junho.

Aqui consta que as forças *Ottomanas*, que actualmente se achão no *Mar Negro*, consistem em 16 naos de linha, e 21 fragatas; e incluindo bombardas, lanchas artilheiras, &c. são por tudo 121 velas.

O Principe *Lobomirsky* está nomeado para commandar as tropas na *Ukrania*, cujo numero será de 9000 soldados de pé, e 1200 de cavallo. Das fronteiras escrevem haverem 580 recrutas *Russianas* passado pela *Polonia*, debaixo d'huma escolta de tropas da Republica. Não se permittio a mesma passagem a outras, por não trazerem escolta.

ALEMANHA. Vienna 3 de Junho.

O Arquiduque *Francisco*, e a Arquiduqueza sua esposa partirão daqui quinta feira passada para *Lixemburgo*, aonde o Imperador intenta passar ainda algum tempo. São interpoladas as melhoras que S. M. Imp. ahi tem experimentado. Antehontem esteve livre de febre, de maneira que sahir a passeio; mas hontem tornou a sentir-se opprimido do peito. Como porém não passou mal a noite, não se achava peor esta manhã. Não podemos com tudo deixar de dizer que a sua saude continúa a dar grande cuidado.

Mencionão as cartas das fronteiras da *Hungria* haverem 3000 *Turcos* a 14 de Maio cahido sobre o nosso posto de *Kerestinia*, aonde queimaram 8 embarcações, e destruíram tres reduetos, que se achavam defendidos por cavallos de trilha. Depois começaram a saquear as aldeas de *Svinicza* e *Geikovacz*; mas foram repellidos. Na retirada mataram hum dos nossos soldados, fizeram 5 prisioneiros, e levaram consigo 4 mulheres, e huma grande quantidade de gado. O Marechal *Laudon* tambem avisa, em data de 27 de Maio, que no dia 16 hum corpo inimigo de 16000 homens se adiantou em tres columnas para *Unacz* e *Grabovo*. Huma destas columnas atacou os nossos postos de *Grabovo*, *Nieska*, e *Cobera* com tal impeto que obrigou a tropa que os guardava a retirar-se. Consequentemente poz fogo o inimigo a villa de *Ture Unacz*, e assolou seus arredores. Em quanto porém os Imperiaes entretiverão o inimigo, os habitantes poderão conduzir o seu gado a hum dil-

districto, que defendia o Regimento de *Licanien*. Outra columna de *Turcos* atacou o nosso posto d' *Ochigno*, constringendo as tropas que o defendião a retirar-se para *Dobrozello*. Nesta acção perdemos 200 para 300 homens. A 25 outro corpo de 10 *Ottomanos* se dirigio para *Puzina Kulla*; e no dia seguinte hum Baxa com hum numeroso corpo marchou para *Livno*, donde se propunha fazer huma invasão na *Syrmta*.

Francfort 4 de Junho.

Relatão as cartas da *Silesia-Superior* que a 6 de Maio houvera nos arredores de *Boislavitz* hum horrivel furacão acompanhado d'huma chuva tão copiosa; que em menos de 6 minutos aquella cidade, e todos os seus arrabaldes se virão a nado. Nas ruas mais baixas chegou a agua até o primeiro andar das casas, algumas das quaes vierão abaixo, e outras ficarão com os seus móveis mui damnificados. Por felicidade ninguem perdeu a vida. A 18 do mesmo mez cahio hum raio sobre a Igreja de *Pforzheim* (cidade do Circulo de *Suabia*) a qual ficou queimada com mais 30 moradas de casas.

Litrevem de *Peterburgo* que havendo a Imperatriz de *Russia* abolido todos os direitos, a que estava sujeita a parte interior do paiz, e que erão bem prejudiciaes para os Negociantes, estes, em sinal da sua gratidão, apresentarão a S. M. Imp., sobre huma talva de ouro, hum diamante de 56 quilates, do valor de 540 rublos (46.062.000 reis.) e meio milhão de rublos sobre tres bandejas de prata. Os mesmos Negociantes (cujo numero he de 211) também offerecerão pagar annualmente 2 rublos por cabeça em quanto durar a guerra.

Trarbach no baixo Palatinado do Rhin 7 de Junho.

Por effeito d'huma terrivel inundação experimentou o Ducado de *Veldentz* até esta cidade grande damno no dia 3 do corrente á noite. Após huma copiosa chuva, que cahio com inexplicavel violencia, se sentirão alguns vehementes tremores de terra: os rios, em especial o *Mosella*, tendo sabido de suas madres, levarão arvores, casas, pontes, e tudo o que lhes ficava no caminho. Tudo isto aconteceu pelo meio da noite, cuja escuridão tornou a tempestade mais horrivel, sendo por extremo medonha a scena que descubrio a madrugada: casas, e muros varridos, ou tragados pela terra, pomares inteiros, e vinhas, huns totalmente destruidos; outros levados da sua primitiva situação a grandes distancias, aonde parecião ter nascido. Que pafinoso successo!

OSTENDE 20 de Junho.

Com data de 18 do corrente se publicou huma Ordenança Imperial, pela qual as immuniidades, e privilegios concedidos, ou confirmados pelo Imperador á Provincia do *Brabant*, da mesma sorte que todo o conteudo do *Pacto Inaugural*, ficão revogados e extinctos; e em lugar do Tribunal da dita Provincia, que se dá por abolido, se estabelece hum Supremo Conselho em *Malinas*.

LONDRES 25 de Junho.

Na sessão dos *Communs* de 10 do corrente Mr. *Pitt*, tendo apresentado á Camara o Mappa geral de receita e despeza, disse que o seu parecer se havia verificado a respeito do florecente estado dos regressos do paiz; pois ajuizando pelos dous annos ultimamente decorridos, achava, tomando hum meio termo, haverem os tributos produzido em cada hum delles 12.978.000 lib. sem que a despeza passasse de 11.278.000 lib. O excesso de 1.700.000 lib. que daqui resultava em vantagem do Estado, disse iria este anno em augmento já pelos tributos estabelecidos, já pelo que se esperava da Companhia da *India*, não menos que pelo lucrativo ramo do tabaco, huma vez que se obstasse ao grande contrabando, que nesta parte havia: para o que em breve intentava propôr hum Bil, em ordem

dem a que o dito ramo de commercio ficasse submittido á Lei da Ciza. Apesar porém de tão grata perspectiva disse que algumas despezas imprevistas, mas de summa utilidade para o paiz, como 500 lib. na augmentação da Marinha, 216 no pagamento das dividas do Principe de Gales, e outras feitas com o Exercito, o que tudo deitava a mais de 3.500.000 lib., tornavão absolutamente necessario o contrahir-se hum emprestimo de 1.000.000 lib. que elle se propunha negociar por hum modo que não augmentava o encargo nacional, mas antes tendia a que o emprestimo se fosse por si mesmo extinguindo. Consiste o plano em estabelecer huma renda vitalicia accommodada a 6 classes de pessoas: isto he, de 20 annos para baixo, de 20 a 30, de 30 a 40, de 40 a 50, de 50 a 60, e de 60 para cima, começando com as mais moças em $4\frac{1}{2}$ por cento, e concedendo á ultima classe 5 lib. 12 xel. 6 sol. por cent. Tem este emprestimo hum premio de 2500 lib.; e o juro que vence, não póde passar de 45 lib. Para supprir a isto, propoz Mr. Pitt se estabelecessem alguns novos tributos sobre as Gazetas, cartas, dados, testamentos e legados: o que a Camara, depois d'alguns leves debates, approvou.

Depois de ouvidas na Camara baixa as razões dos Advogados nomeados pelas pessoas que por effeitos do interesse se oppõem á justa extinção do commercio da escravatura, como igualmente os depoimentos de varias testemunhas, assentou-se a 23 que este interessante objecto ficasse differido para logo depois que o Parlamento se tornasse a congregar acabada a presente sessão.

Por hum navio que acaba de chegar a Newcastle consta ter já havido hum combate entre as Armadas Russiana e Sueca.

PARIS 15 de Junho.

O nosso Monarca nomeou o Marquez d'Osmond por seu Ministro Plenipotenciario junto dos Estados Geraes das Provincias Unidas.

Passa por certo haver S. M. mandado annunciar ás Colonias Francezas que não enviassem Deputados ás presentes Cortes do Reino; e que quanto ás seguintes, a Assembleia Nacional o decidiria; mas que entretanto podião dar a conhecer os seus desejos em huma Assembleia Colonial, que S. M. intentava se convocasse este anno.

(Continuaremos no segundo Supplemento o que se tem passado nas Cortes.)

LISBOA 10 de Julho.

S. M. foi ultimamente servida publicar dous Alvarás. Hum em data de 6 de Maio de 1789, pelo qual ha por bem revogar o Alvará de 9 de Janeiro do presente anno, expedido sobre questões movidas aos Rendeiros do Reguengo de Caparica; e declarar que na venda, com pacto de retro, do Reguengo mencionado se deve entender comprehendido o Termo d'Almada: ordenando que daqui em diante se julgue, e se reforme o que em contrario estiver julgado.

Pelo outro Alvará, datado de 27 do dito mez, ha a mesma Senhora por bem, em beneficio do Commercio da India, Brazil, e costa d'Africa, regular os Direitos, que devem pagar nesta Capital, e no mesmo Brazil as Fazendas vindas de Goa, e dos outros portos da costa de Malabar.

(Em hum Supplemento Extraordinario, com data de 8 do corrente, se publicou huma promoção de Brigadeiros, e outros Officiaes, que ultimamente sahio.)

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Julho de 1789.

Extracto d'huma carta de Vienna de 10 de Junho de 1789 a respeito dos progressos que as Armas Imperiaes tem feito contra os Ottomanos.

» **I**nfórma o Marechal *Laundon*, que, por huma relação que lhe enviou o General *Wallisch*, em data de 22 de Maio, se mostra que hum numeroso corpo de infantaria e cavallaria *Turca*, debaixo do mando de dous Baxás, accommetteo os *Austriacos* que se achavão postados em *Bobera*, e os cercou. Os nossos sim pudêrão retirar-se com a sua artilheria para as trincheiras daquelle posto, com 100 homens mais e hum Capitão, que estavão pouco distantes; porém os *Turcos* forão em seu seguimento, e os tornárão a cercar: depois do que fizerão por espaço de 12 horas hum aturado fogo de artilheria, e granadas, a que os *Austriacos* correspondêrão com toda a vivacidade. Por fim lhes intimárão os *Ottomanos* que se rendessem; porém os nossos se recusárão a isso com tanta firmeza que os adversarios ao anoitecer cessárão de disparar. O Commandante *Austriaco*, vendo-se sem esperanças de soccorro, por ter em seu favor o escuro da noite, despejou as trincheiras, e se dirigio por entre parte dos inimigos sem perder hum só soldado. Nesta acção tiverão os *Turcos* 600 mortos, e 150 feridos. O numero dos nossos mortos e feridos, foi de 240.

» Avisa mais o General *Wallisch*, em data de 29 de Maio, que havendo o inimigo obtido hum reforço de 2000 homens, no dia 27 hum corpo de 1000 *Ottomanos*, capitaneado por dous Baxás, com 4 peças de artilheria, se adiantou, pelas 9 horas da manhã, até *Dobrozello*, e fez retroceder os nossos postos avançados, que consistião em 10000 homens com 6 peças de artilheria. No espaço de 10 horas fizerão os *Turcos* 9 furiosos ataques para assaltar aquella Praça; porém os *Austriacos* lhes resistirão tão valerosamente, que de cada vez forão rechaçados com grande perda, e por fim constangidos a desistir da empreza, e a retirar-se. Nesse mesmo dia pelas 11 horas da noite pegárão fogo os *Austriacos* á Praça, e seguirão sua marcha por *Lubardenick* para se postarem em *Massin*. Na dita acção o numero dos nossos mortos e feridos foi de 183. Da parte dos *Turcos* o daquelles foi de 600, incluso hum dos Baxás, e o destes de 200.

» Vendo pois o inimigo frustradas todas as suas tentativas para invadir a *Croacia*, tomou na tarde do dia 28 o partido de marchar com todo o seu Exercito para *Vakup*, aonde poz fogo a todas as casas dos *Musulmanos*, que precedentemente se havião acolhido á protecção do Imperador.

» No 1.º de Junho Mr. *Kovochovick*, Coronel do Regimento de *Gradisca*, tomou, bem a seu salvo, posse do palacio de *Beresko* que os *Turcos* havião fortificado. A guarnição fugio, deixando atrás alguns mortos, 7 estandartes, e 4 peças de artilheria de ferro. He o que por ora se sabe a este respeito.»

Noticia do que se passou nas tres Camaras da Assembleia Nacional de França desde 8 até 12 de Junho de 1789.

No dia 8 a Camara dos Communs conveio em formar, ou dividir os seus Membros em 20 Mezas, escolhendo-os na lista geral salteadamente, a fim de prevenir partidos, e desvanecer o espirito, ou paixão provincial, confundindo os interesses. No mesmo dia hum dos Deputados da dita Camara propoz em hum discurso, que os Communs se devião constituir presentemente não em Assembleia nacional, mas fim em Assembleia geral da França, operando directamente com ElRei, sem com tudo tentar cousa alguma a respeito das outras Ordens, mas sem reconhecer o seu veto, ou faculdade de impedir. Houve porém quem logo observasse que antes de deliberar sobre esta proposição, era preciso deliberar sobre o dar-se principio á conciliação proposta em nome de S. M. por hum dos seus Commissarios, não devendo esquecer-se que esta deliberação ficára, por decisão da Camara, differida para depois de concluidas as conferencias conciliatorias.

Com pluralidade de votos se decidiu na Camara do Clero a 9, que todos os seus Commissarios, Parocos, ou Bispos houvessem de assignar os processos verbaes das conferencias. Na Camara do Terceiro Estado se resolveo que as manhans se havião de empregar sempre em Assembleas públicas, (Nas Camaras das tres Ordens as Assembleas são publicas, de sorte que os estrangeiros, e nacionaes, que tem conhecimento com algum dos Deputados, podem assistir a ellas) e geraes, e as tardes em discussões nas Mezas.

No dia 10 a Camara do Clero procedeo á verificação dos poderes para se pôr a entrar nos meios de conciliação propostos por S. M. Muitos Parocos observarão que esta verificação em Camara separada não deveria de sorte alguma perjudicar ao principio da verificação dos poderes em commum, nem á reunião das Ordens em huma só Assembleia nacional.

A Nobreza nesse dia cuidou em algumas regulações concernentes á sua Camara, convem a saber. que o lugar de Presidente não duraria mais que dous mezes na pessoa d' hum dos seus Membros; e que a Camara teria finco Secretarios para formar assento de todas as deliberações.

No mesmo dia o Abbade Syeys propoz na Camara do Terceiro Estado, que supposta a repugnancia da Nobreza a todas as propostas de união, era inutil continuallas por mais tempo, e que assim a Camara devia passar do estado de expectação ao de acção; mas que antes era preciso fazer a ultima tentativa perante as Camaras da Nobreza e Clero, e significar-lhes por Deputação o seguinte: « Senhores. Incumbe-nos a Camara dos Communs que vos demos a saber que ella não pôde demorar por mais tempo o cumprir com a obrigação imposta a todos os Representantes da Nação. He tempo que os que gozão desta qualidade sejam reconhecidos por huma verificação commua dos seus poderes, e comecem finalmente a cuidar nos interesses nacionaes, que, á excepção dos particulares, constituem o grande objecto, a que todos os Deputados devem tender de commum acordo. Pelo que, na necessidade em que estão os Representantes da Nação de se pôr em actividade sem perda de tempo, os Deputados dos Communs vos instão de novo, visto como o seu dever lhes prescreve que vos fação hum ultimo convite assim individual, como collectivamente, para que passeis á sala dos Estados, a fim de assistirdes, e submeter-vos como elles á verificação commua dos poderes. Ao mesmo tempo estamos encarregados de advertir-vos que o *appello* geral de todos os Baliados convocados se fará no mesmo dia; e no caso de não concorrerdes, proceder-se-ha com tudo, quer se achem ausentes, quer presentes as Classes privilegiadas. » O mesmo Ecclesiastico acrescentou que se de-

devia enviar a ElRei huma Deputação para lhe expôr os motivos desta resolução. Depois de alguns debates a propolta do dito Abbade foi approvada com unanimidade de votos.

No dia seguinte de manhã o Deão dos Communs, acompanhado de dous dos seus Adjuntos, teve huma audiencia do Soberano, na qual lhe expoz os motivos da resolução da Camara. S. M. respondeo que daria a conhecer as suas intenções á Assembleia do Terceiro Estado. No mesmo dia de tarde a Camara dos Communs foi repartida em Mezas, a fim de dispôr para a Assembleia geral a verificação provisoria dos poderes dos Deputados. Depois houve huma Assembleia dos Communs, que durou até ás 10 horas.

No dia 12 de manhã o Clero e Nobreza receberão a Deputação dos Communs. O Clero respondeo que cuidaria com toda a attenção nos objectos, que o Terceiro Estado submettia á sua deliberação. A Nobreza mandou responder pelo Duque de Luxemburgo, seu Presidente, que a Camara hia deliberar sobre o convite que lhe fazia o Terceiro Estado. A Camara dos Communs esperava as duas respostas na manhã seguinte; mas a Nobreza, depois de ter por largo tempo deliberado, mandou dizer que nada tinha ainda decidido, e que continuaria a deliberar ainda algum tempo sobre o mesmo objecto. O Clero não mandou dizer nada ao Terceiro Estado. Consta porém que na sua Camara houverão largos e vehementes debates, sem que nada se decidisse até agora. A Camara dos Communs empregou a manhã seguinte no projecto d'hum recurso, que queria dirigir a El-Rei; e além disso conveio em que, para facilitar a verificação dos poderes, se houvesse de proceder de tarde a hum *appello* de todos os Baliados, no qual todos os Deputados presentes porião os seus titulos sobre as Mezas.

Agora consta ter a Nobreza decidido com 114 votos contra 110 que a sua Camara aceita a proposta de conciliação feita por S. M.; mas que persiste em todas as suas precedentes resoluções.

Extracto d'hum carta de Versalhes de 18 de Junho de 1789 sobre o precedente assumpto.

» Havendo-se hontem pela manhã concluido o grande ponto da verificação dos poderes dos Representantes da Nação, os Communs formalmente procederão a constituir-se em Assembleia Nacional de França, competente para effectuar todo o acto legislativo juntamente com o Soberano. O primeiro passo que elles derão, em consequencia desta importante resolução, foi declarar todos os actuaes tributos por nullos, e sem vigor de facto, visto não haverem sido concedidos pela Nação: em segundo lugar procederão a restabelecellos pela authority da Assembleia Nacional, até que esta se termine, deixando assim segura a existencia dos mesmos, caso que a regia authority, por algum violento acto de suppressão, se aventurasse a que a Nação os não quizesse pagar. O Terceiro Estado depois assentou conditionalmente em tomar sobre si a divida nacional, &c. Estas importantes deliberações não acabarão senão pelas 2 horas da tarde: logo depois o Presidente foi receber do Guarda-Sellos a resposta que S. M. promettera dar á Memoria justificatoria que os Communs lhe havião dirigido a semana passada. Esta resposta, que S. M. escreveu pela sua propria mão, e que foi lida em plena Assembleia, he do theor seguinte.

» Nunca me hei de negar a receber a qualquer dos Presidentes das Tres Ordens, todas as vezes que tiver que me communicar huma mensagem particular, e todas as vezes que pelo costumado orgão do meu Guarda Sellos pedir que eu apraze hora para esse effecto. Não posso approvar a repetida expressão de *classes privilegiadas*, de que faz uso o Terceiro Estado, para designar as duas

ordens superiores. Estes estranhos termos só servem para fomentar hum espirito de discordia absolutamente contrario ao adiantamento do bem do Estado, visto como este só se pode effectuar pelo concerto das Tres Ordens, que compõem os Estados Gerais, *quer ellas delibérem separadamente, ou em commun.* A reserva com que a Ordem da Nobreza se tem prestado a proposta de conciliação que eu fiz, não devia ter obtido a que o Terceiro Estado me desse huma prova da sua condescendencia. Adoptada que fosse por esta ultima Classe, ella haveria feito com que a Nobreza desistisse da sua modificação. Persuado-me, que quanto maiores mostras de confiança e affecto me derem os Deputados do Terceiro Estado, tanto mais fielmente representaráõ as suas medidas os sentimentos de hum povo a quem amo, e cujo amor fará a minha felicidade.»

Se os Communs ficarão por esta carta conhecendo que algumas das suas idéas erão desapprovadas, a Nobreza tambem veio no conhecimento de que a resolução que tomara sobre a mesma proposta de conciliação, não foi muito do agrado do Soberano, como faz ver a regia resposta que se segue.

» Depois de examinar a resolução da Ordem da Nobreza, tenho com dissabor achado que ella persiste nas modificações que annexou ao plano proposto pelos meus Commissarios. Talvez huma maior condescendencia da parte da Nobreza haveria produzido a desejada reconciliação.»

Os Communs mandaráõ hontem á noite huma Deputação a *Marly* para communicar a ElRei a muito importante resolução que havião tomado de manhã, e o intento com que estavão de cooperar com S. M. na grande obra da reforma nacional, sem com tudo deixarem de proceder com a costumada moderação, visto deixarem sempre a porta aberta ao Clero e á Nobreza. He cada vez maior o numero dos Deputados do Clero que se unem com os Communs; porém a minoridade em ambas as Camaras não perde as esperanças de contar com huma maioria, pelo menos na Classe Ecclesiastica.

LISBOA 11 de Julho.

S. M. foi servida, por Aviso de 13 de Maio de 1789, fazer mercê ao Bacharel *Luiz Ribeiro da Fonseca*, Commissario do Santo Officio, e Prior que foi da Igreja da *Atalaia*, do Priorado da Igreja de *S. Pedro* da villa de *Celorigo*, do Bispado da *Guarda*.

Sahirão á luz: As Comedias de *Publio Terencio*, traduzidas em verso solto Portuguez, por *Lionel da Costa*, com o texto *Latino* em frente: em 8.^o 2. vol. elegantissimamente impressos: seu preço encadernados 1200 reis. Esta obra estimadissima, e desejada dos Sabios Portuguezes ha muitos annos a esta parte, he das da classe de mão prima no genero da traducção, linguagem, e metrificação. Vende-se na loja da Viuva *Bertrand* e filhos, junto da Igreja de N. Senhora dos *Martyres*.

Medicina Domestica, ou Tratado de prevenir, e curar as enfermidades com o regimento, e medicamentos simples: traducção do Inglez do Doutor *Guilherme Buchan*, Socio do Collegio dos Medicos de *Edinburgo*: com notas, e observações concernentes ao clima de *Portugal*, e do *Brazil*, e o Recceituario correspondente, &c. pelo Doutor *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*: em 8.^o 4 vol. seu preço encadernados 1920 reis. Vendem-se na sobredita loja.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 14 de Julho de 1789.

CONSTANTINOPLA 30 d' Abril.

O Novo sistema do Governo *Otomano* começou por fim a manifestar-se pela mudança do Grão Almirante. Lembrado o Grão *Senhor* do quanto elle fora bem succedido na ultima guerra do *Egypto*, houve por acertado deixar á sua conta a restauração de *Oczakow*: é para que esta mudança se não tomasse por huma especie de desgraça, S. A. segundo se assegura, lhe concedeo a 21 deste mez o pomposo titulo de Restaurador da Grão Fortaleza: titulo bem proprio para inflamar o amor da gloria que se reconhece no brioso *Hassan Baxá*. Sem perda de tempo pois deve elle encaminhar-se á *Bessarabia* na frente de 1000 homens para dar principio ao cerco da sobredita Praça. He facil de prever que esta disposição ha de excitar grande ciuime no Grão *Visir*, o qual de nenhuma sorte entrará na projectada empreza, em cujo feliz exito o novo Sultão está tão empenhado, que ordenou pelos termos mais efficazes ao successor do Capitão *Baxá*, que desse á vela com a Armada para o *Mar Negro*, a fim de foster esta importante expedição. Os expressados movimentos com tudo nenhuma outra cousa annunciação senão desordem e confusão; por quanto as recrutas não constão de gente escolhida, os mantimentos e munições não bastão para o numero de tropas destinado para a empreza, e os armazens estão sitiados, de sorte que o Exercito que cercar *Oczakow* terá grande difficuldade em haver os viveres ne-

cessarios, por poderem as tropas ligeiras dos *Russos* facilmente interceptar os comboios. Seja como for, a empreza tem absorvido a attenção de toda esta capitat.

ITALIA.

Veneza 1º de Junho.

A semana passada se deliberou no Senado se seria compativel com o estado em que actualmente se achão as cousas entre esta Republica e a *Porta Ottomana* o congratular o novo Sultão da sua exaltação ao throno. Depois de 7 horas de debate prevaleceo o parecer affirmativo. Consequentemente Mr. *Leonardo Yonge* esta nomeado para a bordo da fragata a *Asia* de 40 peças ir a *Constantinopla* a esse fim com o titulo de Enviado Extraordinario.

Intormão de *Trieste* haver dalli sahido a Esquadra *Russiana* commandada pelo Sargento Mór *Lambro Cazzioni* com destino para o *Levante*: consta de 10 navios, em que vão montadas 250 peças de artilharia.

Por cartas de *Zara*, na *Dalmacia*, se sabe que o *Baxá* de *Scutari*, depois de ter obtido por fórma de tributo huns poucos de milhões de pialtras, poz o dinheiro a bordo de hum navio, que se destinava para *Constantinopla*, a fim de merecer por este modo a graça do novo Sultão; mas apenas o dito navio deixou a costa d' *Albania*, todo o thesouro cahio em poder de hum corsario pertencente á Esquadra do sobredito Sargento Mór. Quando o *Baxá* foi informado do successo, suspeitando que o corsario pertencia a *Peraestrios*, vassal-

los da Republica de *Veneza*, de quem havia a esse tempo huma embarcação furta no porto de *Durazzo*, mandou tirar a vida a parte da equipagem, pôr o resto a ferros, e confiscar toda a cargação. Tendo o Almirante *Emo* recebido esta nova pelo corsario aprezador, e achando que os vassallos *Venezianos* foram victimas de huma suspeita, pediu ao corsario que lhe cedesse os prizioneiros que levava, a fim que elle pudesse justificar os vassallos da Republica, e requerer huma satisfação pelo insulto feito á innocencia. A isto deo logo execução o Nobre *Emo*; mas ainda não sabemos como a cousa acabará.

No *Archipelago* cruza agora huma Esquadra *Argelina*, com que andão incorporados alguns navios do Imperador de *Marrocos*.

Roma 6 de Junho.

S. S. achando-se hum pouco indispôsto, tem tomado algumas sangrias por precaução.

A 24 do mez de Maio foi beatificado o Veneravel Servo de Deos Fr. *João José da Cruz*, Promotor e Primeiro Provincial dos Religiosos do Instituto de *S. Pedro de Alcantara* do Reino de *Napoles*. Este bemaventurado varão nasceu em 1654 e acabou os seus dias em idade de 80 annos.

Agora que nos lifongeavamos de ver terminadas as nossas desavenças com a Corte de *Napoles*, novas difficuldades vem destruir as nossas esperanças. Assegura-se haver aqui chegado hum famoso Conselheiro *Napolitano*, a quem S. M. *Siciliana* encarregou o proteger em seu nome contra o titulo e dominio util do Principado de *Castro e Ronuglione*, de que goza a S. Sè.

Ferrara 2 de Junho.

He certo ter ha dias chegado a *Florença* hum Proprio de *Vienna* com a desagradavel noticia de que na faude do Imperador tinha havido huma tal mudança, que com battante fundamento fazia recer fosse mortal a molestia. Parece que nestas circumstancias era necessa-

ria a presença do Grão Duque de *Toscana* em *Vienna*: não consta porém que S. A. R. tenha partido, nem ainda que se disponha para isto. Daqui se presume que o Grão Duque padece alguma indisposição, que não lhe permite expôr-se á fadiga da viagem, salvo no caso d' huma extrema necessidade.

O Grão Duque deo ha pouco huma nova prova da exacta justiça e do espirito de ordem que tem caracterizado o Governo da *Toscana* desde que o exerce este sabio Principe. Por hum Rescripto passado de seu proprio movimento ordenou S. A. R. » que para o futuro » se separem cuidadosamente as rendas » do Estado das rendas Patrimoniaes do » Principe, e se tratem estas duas adm- » nistrações como objectos distinctos: de » sorte que o producto dos tributos e im- » postos só sirva para as despezas publi- » cas, sem que as dividas pessoas do » Soberano recaião sobre o Povo: que » ao mesmo tempo em tudo o que diz » respeito ao Principe, como individuo, » elle e as suas possesões estejão sujei- » tos ás mesmas Leis, e ás mesmas Sen- » tenças que os simples Particulares, e » os seus bens. » Que felicidade he viver debaixo d' hum tal Governo!

HAIA 18 de Junho.

Escrevem de *Nimegue* que havendo os rios *Waal* e *Rhin* sahido de suas madres, ficou tão inundada huma grande parte do paiz vizinho, que foi torçoso arredar o gado dos campos em que passava. Ainda se não sabe o damno que esta cheia tem causado; mas não pôde deixar de ser muito consideravel.

BRUXELLAS 11 de Junho.

Em *Tillemont*, 4 leguas de *Lovania*, houve a 31 do mez passado entre os Lealistas e Patriotas huma grande contenda, que terminou por huma pendencia, em que de parte a parte ficarão muitas pessoas mortas, e feridas. Na noite seguinte os Militares, e Cidadãos de *Lovania* tiveram entre si huma escaramuça, em que tambem houverão mortos, e feridos. Bem se conhece serem estes os effeitos do rancor dos

dos nossos Ecclesiasticos , os quaes sem embargo de fingirem brandura e moderação , alimentão nos seus corações hum desejo secreto de se vingarem , seja como for , daquelles que os tem ha algum tempo a esta parte posto em aperto. Em consequencia dos disturbios referidos , o Governo Geral publicou huma muito energica declaração da parte do Imperador , pela qual ficão revogadas todas as concessões que S. M. Imp. havia feito a estas Provincias , em especial a de esquecer-se do passado , estando o mesmo Governo encarregado de fazer as maiores diligencias por descubrir as pessoas que tiverão parte nas sobreditas delordens , a fim que sejam convenientemente punidas.

*Continuação das noticias de Londres
de 25 de Junho.*

Havendo , pela nomeação de Mr. Grenville para Membro do Ministerio , vago a cadeira de Orador dos Communs , a Camara , logo depois que Mr. Pitt no dia 6 lhe communicou a dita nomeação , procedeo a eleger hum novo Orador. O Partido da Opposição tornou a propôr para este lugar a Mr. Gilberto Elliot ; porém o do Ministerio prevaleceo por huma pluralidade de 215 votos contra 142 a favor de Mr. Henrique Addington , filho do célebre Medico deste nome , e amigo intimo do finado Conde de Chatham. No dia 9 foi o Rei com o costume Ceremonial ao Parlamento para dar a sua approvação á dita eleição , e ratificar alguns Bills , que havião passado nas duas Camaras. Foi infinita a multidão de gente que acudio para ver nesta representação da Magestade huma prova certa do restabelecimento do Soberano : prova bem equívoca no conceito daquelles que notão que dessa vez , não dizendo o Rei palavra , por fallar o Chanceler em seu nome , foi-lhe facil prestar-se ao mencionado Ceremonial , ao mesmo passo que de outras huma aversão invencivel á conversação , e aos negocios publicos o desvia da Corte , aonde desde o duelo do Duque de York com

o Tenente Coronel Lenox reina mais que nunca a discordia entre os tres Principes , filhos de S. M. por huma parte , e os seus Ministros , e a influencia que os sôstem por outra.

Mr. Eden , Ministro Plenipotenciario de S. M. para a conclusão do Tratado com a *Hespanha* , havendo desempenhado a sua commissão em *Madrid* , partio dalli , e chegou a 10 do corrente a *Paris* , donde se espera aqui com brevidade. Dizem que Mr. Fitzherbert he quem lhe ha de succeder na Corte de *Hespanha* : consequentemente tornará a vagar a Embaixada de *Hollanda*.

Tem a devassidão aqui chegado a hum ponto tão desmedido , que o Cavalheiro Dolben significou á Camara dos Communs a 22 deste mez , que no dia 25 se propunha pedir licença para apresentar hum Bil relativo ás mulheres infelices , de que as ruas de *Londres* se achão coalhadas todas as noites , em descredito do paiz , e ruina da mocidade.

De *Londonderry* , em *Irlanda* , escrevem que as emigrações são agora cada vez mais numerosas nessas partes. Na semana que finalizou pelo meado deste mez nem menos que 400 pessoas partirão daquelle porto para *Wilmington* , na *America* , a bordo dos bergantins *Maria* , e *Keziab*. As mesmas cartas fazem menção de ter em *Cornbally* finado ha pouco João Flannagan , em idade de 102 annos , sem nunca haver padecido doença consideravel , tirado hum mez antes da sua morte.

F R A N C A .

Versalhes 20 de Junho.

No dia 13 deste mez se fez o enterro do Delfim , conduzindo-o do Palacio de *Meudon* , em que faleceo , á Real Abbadia de *S. Dionysio* , aonde foi depositado no Pantheão dos Principes da Casa Real , com todas as ceremonias de costume. O seu coração no dia precedente tinha sido levado á Abbadia Real de *Valdegraca* , e entregue á Abbadessa daquelle Real Mosteiro pelo Cardeal de *Montmorency* , Esmoler Mór de *França*.

A 14 se transferio daqui a Corte para o Real sitio de Marly.

Paris 22 de Junho.

Até o dia 17, em que o Terceiro Estado, creclo em Camara nacional, começou a exercer os seus poderes (como fica dito no ultimo segundo Supplemento) não tinha a Camara do Clero tomado resolução alguma definitiva. Muitos Parocos com tudo concorrerão para verificar os seus titulos de Deputados á sala do Terceiro Estado, e voltarão depois á sua Ordem para darem o seu voto a favor da causa que tinhão abraçado.

No dia 19 forão vehementissimos os debates na Camara do Clero. Tendo-se finalmente passado aos votos, 129 penderão para que o Clero se unisse ao Terceiro Estado, e com este procedesse á verificação dos poderes em commum: e 137 para que a verificação se fizesse na Camara da Ordem, e nella se continuasse a cuidar nos meios de conciliação. A sessão logo depois se deo por acabada; e como os votos da pluralidade deferião em pouco da minoridade, parece que não servirão, para que se tomasse resolução alguma.

A Nobreza se separou nesse dia, passadas as 6 horas da tarde, depois de ter assentado em dirigir hum recurso a S. M.

A Camara nacional assentou no mesmo dia em formar tres Juntas. Huma para cuidar nos meios de prevenir a carestia do trigo e pão, que afflige o povo de muitas Provincias: outra para compilar os motivos que fizerão com que os Representantes do povo Francez se determinassem a constituir-se em Assembleia nacional: e a terceira para tomar á sua conta o exame das discussões movidas a respeito dos titulos, e poderes de alguns Deputados. Os Vogaes da primeira e terceira Junta forão eleitos pela Assembleia dividida em Generalidades, nomeando cada huma dellas hum para

cada huma das ditas duas Juntas. Os Vogaes da segunda Junta forão eleitos pelas Mezas da maneira que estas se achão compostas ha alguns dias a esta parte.

LISBOA 14 de Julho.

Já se publicou o Plano da Loteria, que se ha de fazer no presente anno pela Meza da Santa Casa da Misericordia. Consiste em 22 500 bilhetes de 9 600 reis cada hum, que formão o total de 216.000 000 reis. Haverá 7 500 premios, a saber:

1	de	16.000 000.	reis.
2	de	4.800 000.	
2	de	2.400 000.	
2	de	1.600 000.	
3	de	1.200 000.	
4	de	1 000 000.	
5	de	800 000.	
7	de	400 000.	
8	de	240 000.	
9	de	150 000.	
12	de	100 000.	
20	de	50 000.	
1.000	de	24 000.	
6.417	de	20 000.	

8	}	Ao 1.º numero que sahir no 1.º dia -	400 000 reis.
		Ao 1.º dito no 2.º dia	390 000.
		Ao 1.º dito no ultimo dia - - -	700 000.
		Ao 2.º dito - - -	800 000.
		Ao 3.º dito - - -	900 000.
		Ao antepenultimo numero - - -	1.000 000
		Ao penultimo - - -	1.200 000
		Ao ultimo - - -	4.800 000
			E 15 000 brancos.

Principiará a extracção desta Loteria no 1.º de Setembro do corrente anno: e a venda dos bilhetes se fará pública logo que estiverem promptos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 51. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Paris 422. Genova 665. Hamburgo 47.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 17 de Julho de 1789.

COPENHAGUE 6 de Junho.

Neste instante chegou aqui a noticia de que huma das naos de linha da Esquadra *Russiana*, que esteve surta no nosso porto, ajudada pelo bergantim da sua Nação o *Mercurio*, fez huma preza assas consideravel. Navegando para o *Catègat*, topou com a fragata *Sueca* a *Venus* de 44 peças, que tinha sahido de *Gothemburgo*. Vendo-se esta acoçada, procurou acolher-se ás aguas de *Noruega*; mas desgraçadamente deo em calmaria, de sorte que não pôde manobrar. Nesta situação o dito bergantim se chegou a ella, e conseguiu aprezalla na presença da nao de guerra. Depois do que conduzio-a a *Lagkull* junto a *Christiania*.

Pelo que toca ás nossas forças navaes, julga-se que não obrarão contra as de *Suecia*, encaminhando-se a sua sahida tão tômente a fazer algumas evoluções no mar do Norte.

VARSOVIA 9 de Junho.

Dá-se por certo que em breve declarará o Embaixador de *Russia* que em virtude das medidas tomadas pela Imperatriz sobre a marcha, e estada dos seus Exercitos destinados a obrar contra os *Turcos*, não servirão as suas tropas de mais incommodo á *Polonia*, nem na sua passagem, nem no fornecimento dos seus armazens, visto como estes se formarão em outras paragens. Por esta disposição, a que segutamente tem dado motivo as repetidas instancias da Dieta, perderá a *Polonia* 1000 ducados, que entravão em circulação mediante o transito, permanencias, e despezas dos Exercitos *Russianos*. Assegura-se haver o mesmo Embaixador feito algumas diligencias com o Marechal da Dieta, para que lhe entreguem o Bispo Grego de *Pereslaw*, por este se achar debaixo da protecção da *Russia*.

ALEMANHA. Vienna 10 de Junho.

Domingo passado teve o Imperador hum novo insulto da sua costumada fevre; mas esta manhã acba-se hum pouco melhor.

Da *Croacia* se acaba de receber a noticia de terem os *Turcos* sido rechaçados em outra irrupção, que tentarão fazer pela banda de *Licca* no territorio *Austriaco*: depois desta derrota lhes tomárão os nossos hum reducto com 4 peças de artilheria. Na tarde do dia 28 de Maio se retirarão os *Ottomanos* para *Vakup*.

As cartas da *Moldavia* fazem menção que o Principe de *Coburgo* tinha chegado com o seu Exercito a *Bakun*; que os *Russos* se achavão postados nos arredores de *Gallacz*; que hum consideravel numero de *Turcos* se havia juntado perto de *Focschan*, e que o *Grão-Visir* tinha chegado ás margens do *Danubio* defronte de *Ismail*.

Em *Braunau*, cidade da *Bohemia*, houve a 12 do mez passado hum furioso incendio, que reduzio a cinzas 38 moradas de casas, e alguns dos principaes edificios.

FRANCFORT 10 de Junho.

As cartas de *Vienna* annuncião que a natureza da enfermidade, que padece o Imperador, está sujeita a continuas variações, havendo S. M. ultimamente estado

tão

tão mal, que quiz confessar-se, e receber de novo os Sacramentos. Depois abrandarão os symptomas mais perigosos, ficando-lhe o peito mais desembaraçado, de sorte que S. M. se julgava bom. Com tudo as suas forças cada vez se vão extenuando mais: o que bem se conhece no seu semblante. Pouca consolação dão nesta triste conjunctura as novas que se recebem dos Exercitos. He bem constante por hum lado que as molestias contagiosas, que tão notavelmente tem enfraquecido a maior parte dos Corpos *Austriacos*, continuão a reinar por entre elles: e por outro que os *Turcos* dêão principio á presente campanha com o mesmo impeto, que na passadica obrigou os nossos Generaes a conservar-se na defensiva. Parece que elles se achão compellidos a seguir outra vez o mesmo systema, donde resulta que o inimigo, como tem a vantagem de formar os seus ataques nas paragens, em que se julga superior, contrange os nossos postos avançados bem a miudo a retroceder com perda.

Hamburgo 12 de Junho.

A cada momento se espera aqui a noticia de hum combate entre as Armadas *Russiana* e *Sueca*. Ambas ellas sahirão já ao mar; porém a *Russiana*, havendo apparecido primeiro no *Baltico*, aonde se lhe unio a grande Esquadra de *Revel*, tomou huma posição nada favoravel para os *Suecos*, pairando, segundo consta, na altura do Cabo *Hangud* sobre a costa de *Finlandia*. Esta posição he summamente importante; pois em quanto os *Russos* a conservarem, podem effectivamente impedir toda a communicação entre a *Suecia* e a *Finlandia*, seguindo-se daqui correr risco de perecer de fome o Exercito *Sueco*, que se acha naquella Provincia. Só hum combate, ou alguma grande tempestade, lançando os *Russos* fóra daquella vantajosa estacção, pôde permitir que os *Suecos* abastecem de mantimentos, ou reforcem o dito Exercito. Por tanto he de esperar que haja alguma batalha, que não podendo deixar de ser porfiada e sanguinosa, decidirá provavelmente a sorte da guerra.

Continuação das noticias de Londres de 25 de Junho.

Ante-hontem foi o Duque de *Clarence* de ordem de S. M. introduzido pelo Conde de *Camden* no Conselho Privado, aonde S. A. tomou posse do seu lugar á direita do throno. No mesmo dia Mr. *Addington*, Orador da Camara dos Comuns, foi por determinação regia jurado Membro do dito Conselho, aonde tomou tambem posse do seu lugar.

Em *Leeds* no Condado de *York* houve sabbado passado huma grande tempestade de chuva, trovões, e relampagos. Não longe daquella cidade deitou hum raio por terra a huma mulher, mas não lhe fez maior damno. Perto de *Sheffield* outro raio cahio sobre hum homem que passava a cavallo: reduzio-lhe todo o chapéo a cinzas, queimou a sella, e deixou sem vida assim o cavallo, como o cavalleiro.

O Cavalleiro *Ainslie*, Embaixador de *Inglaterra* em *Constantinopla*, acaba de informar a Corte que o novo Sultão *Selim III.* está de animo de continuar a guerra contra os *Russos* e *Imperiaes* com todo o vigor; mas que procura cultivar a melhor harmonia com todas as demais Potencias *Christians*. Allegura-se que se está para concluir hum Tratado Defensivo entre a *Sublime Porta* e a Republica de *Polonia*.

Pelas ultimas cartas que aqui se recebêrão da *India* consta, que o inhumano *Golam Kadin Cam*, que como se sabe tirou os olhos ao *Grão Mogol*, foi em huma batalha derrotado por hum Chefe dos *Maratás*, appellidado *Rana Bie*. Todo o parque da sua artilheria, que consistia em mais de 80 canhões, como igualmente todos os seus elefantes, camellos, bagagem, &c. cahirão em poder do vencedor. Na fuga *Golam*, por ter cahido do cavallo abaixo, foi feito prizoneiro, e enviado a *Scindia*. Agora não deixará elle de soffrer o castigo devido aos seus crimes.

De *Bengala*, escrevem, em data de 7 de Janeiro do presente anno, que fora
gr an:

grande o numero de navios estrangeiros que alli tinhão chegado na precedente monção ; mas que por se achar a praça demaziadamente provida , todos os generos Europeos , como quincalharias , pannos , chapeos , vidros , e joias em especial se vendião a 30 por cento menos do seu primeiro custo. Muitos Officiaes da Companhia , empregados na carreira maritima , tem por tanto soffrido grande prejuizo , e muito mais os donos das carregações de navios estrangeiros , por terem que pagar fretes , de que estão livres os ditos Officiaes. He provavel que isto sirva de lição as Nações estrangeiras , para que não sejam tão acceleradas em enviar navios aquella região , muito principalmente sendo tão consideravel o numero dos que a Companhia *Britanica* alli manda todos os annos.

PARIS 26 de Junho.

No dia 20 deste mez Mr. *Bailly* , Presidente da Assembleia nacional , tendo ido com dous Secretarios para a sala , aonde esta se fórma , achou a porta fechada , e guardada por soldados , cujo Commandante lhe veio logo dizer que tinha ordem de não deixar entrar pessoa alguma. Protestando o Presidente contra semelhante procedimento , o Commandante respondeo , que o que poderia fazer era dar-lhe licença para tirar todos os papeis que pudessem ser uteis a Assembleia. O Presidente vendo que os bancos se havião tirado , e que as entradas , e pateos estavam guarnecidos de soldados , passou logo a sala grande , e em plena Assembleia deu conta de que fora avisado pelo Primeiro Mestre de Ceremonias da Corte que S. M. mandara fazer publico por Arautos que se propunha celebrar humia sessão regia no dia 22 , e que as salas dos Estados Geraes se estavam dispondo para esse fim. A este aviso respondeo o Presidente , que como não havia tido ordem alguma para suspender as sessões da Assembleia nacional , não podia deixar de assistir a sessão indicada. A isto se lhe replicou que ninguem havia de entrar nas salas das Cortes , em quanto a regia sessão não tivesse effeito. Havendo-se depois lido hum proclama verbal que de tudo se formou , Mr. *Target* fez a seguinte proposta : » A Assembleia nacional , considerando que depois de ter sido convocada » para fixar a Constituição do Reino , regenerar a ordem pública , e manter os » verdadeiros principios da Monarquia , nada póde impedir que ella continue as » suas deliberações por toda a parte em que lhe for torçoso estabelecer-se , nem » que em qualquer lugar que seus Membros se achem unidos , se ache a Af- » semblea nacional : determinou que todos os seus Vogaes darão neste instante » juramento solemne de nunca se separarem , e de se congregarem em toda a par- » te , aonde as circumstancias o exigirem , até que a Constituição fique estabeleci- » da sobre os mais solidos fundamentos. » Esta proposta foi unanimemente appro- vada , confirmando-a depois cada Deputado com o seu juramento e assignatura. A isto se seguirão grandes aclamações de *Viva ElRei*.

No dia 22 S. M. escreveu a Mr. *Bailly* para lhe dizer que a sessão regia não teria effeito nesse dia , mas sim no seguinte ás 10 horas da manhã : o que os Arautos depois publicarão pelas ruas de *Versalhes*. Havendo-se os Deputados do Terceiro Estado no dia 22 pela manhã ajuntado com muitos do Clero na Igreja de *S. Luiz* , annunciou-se depois que o maior numero dos Deputados do Clero ahi se havia de achar á humia hora depois de meio dia para se unir com a Assembleia do Terceiro Estado : assim succedeo effectivamente , procedendo-se depois á verificação dos poderes com consentimento unanime da Assembleia.

No dia 23 antes das 10 horas , havendo-se as tres Ordens congregado na sala geral , ElRei entrou precedido dos Marechaes de *França* , e Principes seus irmãos. Assentou-se sobre o throno , e depois de se cubrir , descubrir , e tornar a pôr o chapeo , estando todos os Membros da Assembleia em pé , pronunciou hum bem notavel Discurso. (Fica para outro lugar com as grandes novidades que resulkarão

da sessão.) O que por ora podemos annunciar he : que o Terceiro Estado se tem soltado com huma firmeza heroica : que o Arcebispo de *Paris*, que era de parecer que os poderes dos Deputados do Clero se devião verificar na Camara privativa da Ordem, grangeou por isso tal odio do numerofo povo, que se achava em *Versalhes*, que não esteve longe de perder a vida ; com tudo foi ferido no rosto, e nunca mais tornará a apparecer nos Estados Geraes ; a sua effigie foi quinta feira á noite queimada na praça do *Palais Royal* : Mr. *Necker* esteve de posto ; mas S. M. foi como obrigado a tornallo a admittir : o Guarda-Sellos dizem será privado do seu lugar. Havendo o Duque de *Chatelet*, Coronel do Regimento das Guardas *Francezas*, dado ordem aos seus soldados em *Versalhes*, para que fizessem fogo contra o grande numero de pessoas que davão indicios de revolta a favor do Terceiro Estado, os soldados puzerão em terra as armas, tornarão para os seus quartéis de *Paris*, e andarão divertindo-se pelas ruas desta capital.

No dia 24 a maior parte do Clero foi unir-se com o Terceiro Estado na sala commua, em consequencia da sua resolução do dia 19, e da união já effectuada na Assembleia particular, que se havia celebrado na Igreja de *S. Luiz* a 22. Havendo-se depois procedido ao *appello* de todos os Deputados do Clero, achou-se ser o maior numero de 151 Membros presentes contra 143 ausentes. Na Camara da Nobreza se eventilarão no mesmo dia as declarações feitas por S. M., ou em seu nome, na sessão regia ; mas por ora a Camara nada tem decidido.

O Duque d'*Orleans*, e perto de 60 Fidalgos vierão já á Camara do Terceiro Estado para nella verificar os seus poderes : a maior parte do Clero tambem já fez o mesmo. He provavel pois que o resto do corpo Ecclesiastico, e da Nobreza haia de vir hum destes dias unir-se com o Terceiro Estado, para verificar em commum os seus poderes. As cousas começam agora a tomar boa face. O Conde d'*Artois*, Principes de *Condé*, e *Conti*, e outros do Partido contrario bem aborrecidos hoje, se verão por fim obrigados a ceder.

MADRID 10 de Julho.

A nossa Soberana tendo, depois de completar o tempo da sua gravidação, experimentado por espaço de tres dias alguns movimentos, que indicavão avizinhar-se o seu parto, deo á luz no dia 6 do corrente ás 6 horas da tarde huma perfeita Infanta, a quem logo se administrou o Sagrado Baptismo, e se lhe puzerão os nomes de *Maria do O*, *Isabel* e outros, sendo Padrinho o Senhor Infante *D. Antonio* em nome da Rainha *Fidelissima*. Por tão plausivel motivo ordenou S. M. que houvessem tres dias de gala, com luminarias nas suas respectivas noites. A Rainha N. Senhora, e a Infanta recém-nascida gozão da melhor disposição que se possa desejar nas suas circumstancias.

LISBOA 17 de Julho.

S. M. foi servida, por Decreto de 3 d'Abril de 1789, nomear para Prior da Paroquial Igreja de *S. Nicolao* desta cidade o R. *Antonio d'Andrade*.

Igualmente foi servida a mesma Senhora promover o Doutor *Thomaz José Ferreira da Veiga* a Desembargador da Casa da Supplicação, e Ajudante do Procurador da Fazenda.

Na Paroquial Igreja de *Santa Isabel* desta cidade se publicou no Domingo do Espirito Santo do presente anno hum Plano para huma nova Sociedade do Amor do Proximo a beneficio dos pobres, cujo objecto he a extinção da mendicidade. Seria bem para desejar se adoptassem geralmente as prudentes regras que elle prescreve para hum fim tão util.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Julho de 1789.

Extracto de dous Folhetos, que, com datas de 25 e 26 de Junho de 1789, se publicarão em Vertalhes por ordem ministerial sobre as circumstancias mais notaveis das Cortes.

I.

A Minoridade do Clero se constituiu por primeira Ordem do Reino, nomeando Presidente, e Secretarios: successo singular na verdade.

A Assembleia nacional não pode levar a bem que huma sala, aonde devia reinar a maior liberdade, estivesse rodeada de soldadesca. A este respeito se intentou dirigir hum recurso ao Rei para lhe supplicar que houvesse por bem que os Deputados fossem celebrar as suas sessões em outra parte. Aos Acordãos que declaram por infame, e réo de crime capital todo aquelle que se atrever a executar algum raigo de authoridade contra a pessoa, ou a liberdade de qualquer dos Deputados, se tentou acrescentar que todo o procedimento assim cível como crime, intentado ou que se intentasse contra qualquer Deputado, se suspendesse, em quanto não terminassem as Cortes. Varios dos Vogaes notarão que huma tal resolução seria huma Lei, que não poderia ter validade, sem ser ratificada pelo Soberano, e que por tanto nada se podia decidir a este respeito. Havendo outros sustentado o contrario, a questão ficou indecisa.

Determinava a ordem para pôr soldadesca á roda da sala das Cortes, que a ninguém se desse entrada. Com tudo, mais de 500 pessoas entrarão. Por este motivo foi prezo o Official da guarda; mas os Deputados obtiverão a sua soltura.

Em quanto se deliberava esta manhã, Mr. de *Mirabeau* (já não quer que lhe dem o titulo de Conde) se levantou, e disse: Se eu não soubesse que os Ministros, que tem enganado ao Rei, devem ser punidos, e que meu primo deve ser hoje deposto, eu faria huma proposta para o requerer; mas como pôde succeder que me tenham illudido, eu formo lembrança do dia para a fazer.

Pelas 5 horas da tarde o Arcebispo de *Paris*, depois de ter sido hontem apupado por duas vezes, esta manhã outra vez, e finalmente perseguido pelo povo ao voltar para casa, foi novamente insultado d' huma maneira muito mais forte. Apenas hum rapaz de 15 a 16 annos abriu a scena, assentando com huma mão cheia de lama na carruagem do Prelado, toda a multidão se poz em seu seguimento, atirando-lhe ás pedradas, e vasando pela boca tóra as maiores injurias, que o furor podia imaginar. Não lhe custou pouco chegar na mais accelerada carreira com vida ao seu palacio, cujas vidraças torão todas quebradas.

Dous Bispos, que hião jantar a casa do dito Prelado, escaparão de ser victimas da mesma fedição. Ao entrar da porta lhes atirarão com pedras por extremo grandes, de que se livrarão, cozendo-se com o chão. Hum Secretario d' hum dos re-

fe-

feridos Bispos ficou porém gravemente ferido n'uma ilharga. Acudio logo soldadesca das Guardas *Francezas*, *Suissas*, e do Rei ao palacio do Arcebispo, e ás ruas que a elle vão dar, e até agora não tem havido maior desordem, a excepção de ter hum soldado ferido na cara a hum Particular.

Não tem havido Assembleia nacional, como se annunciára; mas tão sómente algumas Juntas para a verificação dos poderes. Huma destas Juntas se celebrou em casa do Arcebispo de *Bordeos*. Com satisfação declaramos que a influencia da virtude d'este Prelado, e do Arcebispo de *Vienna* he que devemos em especial a união da maioridade do Clero com a Assembleia nacional.

Ás 7 horas e meia da tarde consta haver o Prelado, que foi tão cruelmente ultrajado, remettido os seus poderes á Junta, que se celebra em casa do Arcebispo de *Bordeos* para ahi se verificarem. A manhã se propõe elle unir-se com a Assembleia nacional.

II.

Reunião das Tres Ordens na Assembleia Nacional.

Hoje pelas 10 horas da manhã resoavão por todo *Versalhes* as acclamações de *Viva o Pai da Patria*, o *Restaurador da França*, quando a Assembleia nacional se reuniu. A poucos momentos deixarão os ouvidos enternecidos as vozes de *Viva o Duque d'Orleans*: após o que, este Augusto Principe entrou na sala da dita Assembleia, seguido de 46 Membros da Nobreza.

Estava a sala rodeada d'hum consideravel numero de pessoas, que a curiosidade atrahira de toda a parte. Receando-se pela fedição de hontem que houvessem novos desastres, reforçou-se a guarda com mais 50 homens; mas podendo esta augmentação produzir hum effeito contrario, Mr. *Bailly*, Presidente da Assembleia nacional, Mr. de *Vienne*, e Mr. de *Clermont-Tonnerre* vierão consecutivamente annunciar á porta a nova da reunião da Nobreza.

Induzio isto o povo a que socegasse, se contivesse, e respeitasse em especial os Ministros do poder executivo, que estavam de guarda á sala. Ao expressado annuncio respondeu o povo com os sinaes ordinarios do seu contentamento, dizendo: *Viva El Rei*, *vivão Mr. Necker*, e o *Duque d'Orleans*.

Notou-se nesta Assembleia nacional que os Advogados erão por extremo numerosos, e que o desejo de fallar, e mostrar eloquencia lhes fazia muitas vezes dizer o que Mr. de *Mirabeau*, o R. *Sydes*, e Mrs. *Camus*, *Mounier*, e outros haviam proferido pelos mais nobres, e energicos termos.

A reunião do Clero teve effeito hontem; e o Arcebispo de *Paris*, depois de ter sido apupado, ultrajado, e apedrejado, tornou a ganhar a boa vontade do Público pela entrega que fez dos seus poderes ao Arcebispo de *Guyenna*. Não se sabe porém se ella será acceita.

Grande *Necker*, homem immortal! a ti he que devemos esta saudavel revolução: teu plano, dictado pelo amor do bem público, será sem dúvida seguido pelos nossos Pais, os Representantes da Nação: nossos vindouros o hão de adoptar cheios de gratidão, e os futuros *Estados Geraes* verão com espanto que hum *Genebrino* sacrificou a sua tranquillidade, a sua riqueza pela Nação, com quem escolheu viver. Sim, tu ficaras conosco: os nossos sentimentos, semelhantes aos teus, te hão de sempre trazer á lembrança o teu juramento, a tristeza que a idéa do teu desferro excitara, o regozijo do Povo, quando soube que te continuava a possuir: tu debes sempre solter hum Povo que tanto te ama, e te honra: hontem te fez elle o unico obsequioso serviço, que lhe era possivel: tu foste levado ao Palacio dos nossos Reis aos hombros daquelle mesmo Povo, de quem és a espezança, de quem és o zeloso Defensor. Praza a Deos que os teus dias sejam tão di-

dilatados, quanto o será em nós a memoria dos teus beneficios! E praza a Deos que isto faça estalar de raiva os teus inimigos!

Ordenança que S. M. Sueca expedio a 2 de Maio de 1789 (dia, em que se encaminhou á Finlandia) para estabelecer o Governo, em quanto estiver ausente.

Nós *Gustavo III.*, &c. Por quanto estamos resolutos a tornar á guerra, implorando a benção, e auxilio do Omnipotente, para concluir a campanha começada o anno passado contra os inimigos do Reino: a fim que os negocios públicos não padeção, em quanto estivermos ausentes, suspensão, nem demora, temos determinado encarregar a Regencia aos sujeitos aqui nomeados, attendendo ás instrucções com que se achão; e são: o Conde de *Wachmeister*, Senador, e Senescal de *Suecia*, Presidente; o Conde *Bechfriis*, Senador que foi; o Conde *Bond*, Senador, e Marechal do Reino; o Conde *Munk*, Presidente do Regio Tribunal de Revista; e os Barões de *Mantufel*, Tenente General, e de *Ruuth*, Secretario d'Estado. Por tanto ordenamos a todos os nossos leaes vassallos, sejam de que condição forem, cumprão e executem com obediencia e docilidade tudo o que a Regencia mandar, e ordenar em nosso nome soberano; e que todos aquelles a quem tocar, obedeção nesta parte, como conveniente for. Para maior segurança assignámos a presente com o nosso Real punho, e lhe mandámos por o nosso Real Sello. *Gustavo.*

Extracto d'uma carta de Vienna de 10 de Junho de 1789 sobre os novos progressos que tem feito as Armas Imperiaes.

» Aqui acabão de chegar noticias do Marechal *Laudon* com data posterior ás que ultimamente publicou a Corte (de que demos a substancia no Supplemento N.º XXVII.) Refere o dito General que lhe constava por informação do Barão *Walliseh*, que havendo recebido os inimigos hum reforço de 2000 homens, accommetterão a 27 de Maio pela manhã com hum corpo de 1000 soldados, e 4 peças de artilheria o posto de *Dobrozello*, rebatendo as nossas partidas avançadas, e cercando com huma pasmosa celeridade os nossos dous flancos, e a retaguarda com a sua infantaria, e a vanguarda com a cavallaria. Por espaço de 10 horas que durou o combate, fez o inimigo os maiores estorços por apoderar-se do dito posto: atacou-o por 9 vezes da maneira mais denodada para o tomar por assalto; porém foi sempre rechaçado com perda. A's 7 da tarde se retirarão os *Turcos* a curta distancia de *Dobrozello*; e as nossas tropas, que consistião em 10500 homens com 6 peças de artilheria, depois de pegarem fogo áquelle posto, o delampararão ás 11 da noite, e forão postar-se em *Masim*. Na expressada acção tivemos 6 Officiaes mortos, e 183 cabos e soldados entre extraviados, mortos e feridos. A perda dos inimigos passou de 600 mortos, e 200 feridos: no numero dos segundos se incluem dous Baxás.

LISBOA 18 de Julho.

Por apresentação da Excellentissima Marqueza de *Tancos* foi provido o Priorado da Igreja de N. Senhora d'Assumpção da villa d'*Atalaia* no R. *João Ojorio de Amaral Sarmento*.

Sahirão á luz: Restauração de Disciplina. Neste livro se mostrão as emendas que devem fazer-se no Baptisterio: os effeitos do Santissimo Sacramento da *Eucharistia*, e as disposições que se requerem para commungar digna e frequentemente: que os Sacerdotes não devem commungar em Quinta Feira Santa de-
baix

baixo das especies de pão semente , senão na Communhão geral , que se admittira na Missa Solemne daquelle dia , e em outros casos que se apontão : que a Sagrada Communhão deve ser administrada aos Fieis dentro do Sacrificio da Missa , excepto alguns casos que se relatão : que o Sacramento da Extrema-Unção deve ser administrado aos enfermos antes do Santissimo Viatico. Vende-se por 240 reis na loja da Imprensa Regia , na da *Bertrand* , e na da *Gazeta*.

Agricultura , ou Agricultor instruido. Contém o modo de fazer toda a qualidade de lamenteiras , assim de pão , como de vinhas , e preparar vinhos e aguas-ardentes , e da Rainha de *Hungria* ; azeites , e hortaliças de todas as especies ; e toda a qualidade de flores de jardim : com hum Tratado da creação de toda a qualidade de gaços , e curas de suas enfermidades. Contém igualmente o modo de conservar colmeas , e augmentallas : com hum Tratado breve da Pescaçã , e Caça. Vende-se por 480 reis em casa de *Jose Luiz de Carvalho* , Mercador de livros na calçada de *Santa Anna* , na loja da Imprensa Regia , e na da *Gazeta*.

Efemerides nauticas , ou Diario Astronomico para o anno de 1790 , calculado para o Meridiano de *Lisboa* , e publicado por ordem da Academia Real das Sciencias. Vende-se por 300 reis em papel , e 340 cozido , nas lojas da *Gazeta* , *Irmaos Marques* , *Borel* , *Borel* , e *Companhia* ; na dos melmos em *Coimbra* ; no *Porto* , em casa de *Domingos Jose Pinto de Villa-Lobos* , e na loja de *Matbias Joaquim* , em *Alcantara*.

Compendio das correções que se devem fazer ás alturas dos Astros , observadas para poderem ser empregadas nos calculos da Latitude , da Longitude , da Hora , e do Azimuth : por *Jose Militão da Mata*. Terceira edição augmentada. Vende-se em casa de *Faustino Jose da Mata* , no largo de *S. Roque* ; e na loja da *Viuva Bertrand e filhos*.

Historia geral de *Portugal* , e suas conquistas : dedicada á Rainha N. Senhora *D. Maria I.* , por *Damião Antonio de Lemos* : em 8.º 14 vol. 6720 reis.

Dito os tomos 12.º 13.º 14.º separadamente 1440 reis.

Historia Universal , antiga , e moderna , pelo Abbade *Millot* : em 8.º grande 8. vol. 4800 reis.

Dito o tomo 8.º separadamente 600 reis.

Medicina Domestica , ou Tratado completo dos meios de conservar a saúde , e de curar , e precaver as enfermidades por via de regimen , e remedios simples : obra util , e accommodada á capacidade de todas as pessoas de qualquer estado , e condição. Composta pelo Doutor *Guilherme Buchan* , e trasladada em vulgar pelo Doutor *Pujol* , filho , Medico em *Lisboa* ; com os additamentos , e notas de *Mr. Duplanil* : em 8.º 2 vol. 960 reis. Vendem-se estas tres obras em casa de *Francisco Rolland* , Impressor Livreiro ao *Bairro-alto* , na esquina da rua do *Norte*.

NOTICIA.

João Soares da Cunha , Presbytero Secular , Professor de Grammatica Latina por *S. M.* na cidade do *Porto* , defronte da Sé , faz saber ao Público que elle tem correspondentes na Curia Romana , e Nunciatura , que com a maior presteza lhe fazem expedir quaesquer Bullas , ou Breves que de huma e outra parte se lhe encommendam a respeito de Beneficios , Ordens , Matrimonios , Indulgencias , e outros muitos negocios , por hum preço muito modico , tendo a mira mais no bem público , do que no interesse particular. Quem não puder pessoalmente , poderá por carta encarregallo de qualquer dos ditos negocios.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Terça feira 21 de Julho de 1789.

ITALIA.

Veneza 8 de Junho.

Relatão as cartas da *Dalmacia* que de *Zara* se expedirão a *Spalatro* 4 embarcações armadas com Milicias, e tres mais com tropas regulares. Vão-se alli tazendo levas de soldados com tanta aêlvidade, como se a Republica estivesse em vesperas de guerra. — Aqui corre noticia de ter a Esquadra *Russiana* destruido a primeira divisão da Armada *Ottomana* perto do porto de *Warna*. Tambem he constante haverem 12 navios *Francezes*, carregados de petrechos de guerra, entrado no *Mar Negro* para seguirem sua derrota a *Anapa*, donde voltarão com trigo.

Roma 13 de Junho.

O Cavalheiro *Azara*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica* junto da *Santa Sé*, recebeu ha pouco hum despacho do seu Soberano, pelo qual o authorizava para condecorar com as insignias do *Tozão d'Ouro* ao Principe *Doria Pamphili*. Consequentemente no dia 7 deste mez concorrerão muitas pessoas da principal Nobreza ao palacio do dito Ministro, o qual, collocado debaixo de docel, leu o Real despacho, a que se seguiu o juramento do novo Cavalleiro, a quem logo poz o collar da Ordem, sendo Padrinho o Condestavel *Colona*, Cavalleiro do *Tozão*. No mesmo dia deo o Cavalheiro *Azara* hum esplendido banquete a varios Cardeaes, ao Corpo Diplomatico, e a outras pessoas da primeira distincção.

Milam 7 de Junho.

Aqui se acaba de fazer huma expe-

riencia pública d'huma máquina hidraulica ideada pelo Preposito *Castelli*, a qual corresponde inteiramente as promessas do inventor, e fará época entre as invenções uteis deste seculo. Sem embargo de se não haver a experiencia feito em lugar favoravel, em hum só minuto levantou a máquina 800 bocaes de agua á altura de 6 braças. He porém de advertir, que estando ella mais bem collocada, a elevação e a quantidade de agua serão muito maiores.

Lione 18 de Junho.

Estão coalhados os nossos mares de corsarios *Berberescos*. Corre voz d'haverem elles aprezado varios barcos de pescadores *Napolitanos* nas ilhas de *Giglio* e *Elba*.

Mencionão as cartas do *Levante* que pela falta de grão frumentaceo, que se experimenta em *Smyrna*, tem sido forçoso semear trigo, e milho em duas terças partes das terras, aonde se cultivava algodão. Dizem mais as mesmas cartas que no *Egypto* se tem renovado as perturbações com grande furor, e que o Bey *Murat* foi assassinado por outro do partido contrario.

H A I A 25 de Junho.

O Ministro de *Russia* entregou aos *Estados-Geraes* huma Declaração, pela qual a sua Soberana assegura huma total liberdade á bandeira das Potencias neutras. As mesmas seguranças acaba de dar a Corte de *Copenhague*, ordenando ao seu Ministro nesta Republica que fizesse saber a *Suas Altas Potencias* « que » S. M. *Dinamarqueza* fará, quanto for » possível, por manter a tranquillidade

» na-

» naquellas paragens, sobre que lhe com-
» pete vigiar; e que se persuade que na-
» da perturbará, em quanto durar a guer-
» ra, a segurança da navegação das Po-
» tencias neutras. » Tambem prováo es-
tar a confiança inteiramente restabeleci-
da os navios, que todos os dias vão pas-
sando pelo *Sonda*, sem aquellas pre-
cauções que nascem do temor.

BRUXELLAS 18 de Junho.

O Ministro Plenipotenciario do Im-
perador foi a 25 do mez passado a *Mons*
a fim de ver em que estado se achavão
os armazens de trigo, visto as desordens
que alli tinha havido. Os *Francezes* vão
levando o trigo aos saccos, ja ás coltas
de mariolas, ja com elles carregando
bestas para as suas fronteiras, aonde se
achão 200 homens destinados para pro-
teger estes transportes. No dia 29 Sua
Excellencia foi distarçado á praça, aon-
de se costuma vender o trigo, cujo pre-
ço abateo logo que o conhecerá. En-
trou Sua Excellencia em ajuste com hum
Lavrador, que apenas soube com quem
fallava, passou de 7 florins, que queria
por medida, a 5. O Ministro lhe pegou
na palavra, e comprou hum grande nu-
mero de saccos, que fez immediatamen-
te distribuir pelos pobres. Depois se trans-
ferio ao mercado da manteiga, aonde
de 7½ florins por arratel descêrão logo
a 5. Tanto pôde a presença deste zelo-
so Ministro!

Continuação das noticias de Londres
de 25 de Junho.

Em huma Junta dos Accionistas da
Companhia da *India* celebrada aqui a
17 deste mez, o dividendo pelo meio
anno, que terminou hontem, foi regu-
lado em 8 por cento.

Mencionão as cartas de *Copenhague*
que pela mediação de Mr. *Elliot*, nol-
lo Ministro naquella Corte, o Principe
Carlos de Hissa abriu mão da fiança
dada pelos *Suecos* em *Udewalla* para pa-
gamento de 750 rixdalers, e que todos
os prisioneiros *Suecos* forão consequen-
temente postos em liberdade. Relatão
mais as mesmas cartas que El Rei de *Di-
namarca*, desejando que os seus vassallos

gozem de todas as vantagens da paz,
nómeou huma Junta para effeito de for-
mar hum systema de educação, que se
ha de seguir nas escolas publicas de to-
dos os seus dominios. Este projecto não
pôde deixar de ter as mais felices con-
sequencias.

As noticias que ultimamente chegarão
da *India* fazem menção de que reina
agora huma geral tranquillidade por to-
do o *Carnate*.

De *S. Forge*, capital das *Bermudas*,
escrevem que nos principios d'Abril pro-
ximo passado reinara alli huma molestia
epidémica, de que morrêra muita gente
do 45.º Regimento; mas que os Medi-
cos hião tomando as convenientes me-
didas para a extinguir. Conta tambem
haver huma similhante epidemia le-
vado muitos negros na ilha de *S. Do-
mingos*.

Em *Gravel-Pit-Hall* perto de *Green
Man*, no districto de *Moxhull*, Conda-
do de *Warwick*, vive actualmente hu-
ma mulher por nome *Anna Stringer*,
que conta 109 annos de idade, e até
23 do mez passado havia 35 annos que
não sahia de casa, sendo na verdade pa-
ra admirar que esta centenaria caminha-
se nesse dia milha e meia, e velasse a
maior parte da noite, ficando tão bem
disposta que no dia seguinte deo, muito
senhora de si, huma caminhada de tres
milhas.

F R A N C A.

Versalhes 27 de Junho.

A Corte voltou de *Marly* a esta ci-
dade a 21 do corrente.

PARIS 29 de Junho.

O Arcebispo de *Paris*, acompanhado
do Arcebispo de *Bordeos*, foi no dia 26
deste mez reunir-se com o Clero, que se
achava na sala do Terceiro Estado, e
fez á Assembleia huma breve discurso, a
que Mr. *Bailly* respondeo em breves pa-
lavras, e terminou, dizendo: « Este mo-
» do de proceder pacifico, e de reunião
» he a unica coroa que faltava ás virtu-
» des de Vossa Excellencia. »

A sessão de hoje, da mesma sorte que
as precedentes, começou pela introduc-
ção

ção de muitos Membros da Nobreza e Clero, que vierão apresentar os seus poderes, e que forão acolhidos com a maior alegria. Logo depois se passou á leitura do processo verbal das sessões da Camara nacional celebradas desde o dia 23: ao que se ajuntou o Acordão da Nobreza sobre a sua reunião com a Assembleia nacional, que no dia 26 o Duque de *Liancourt*, e outros Deputados da mesma Ordem trouxerão á dita Assembleia. Acabado itto, Mr. *Baily* entregou á Assembleia hum requerimento apresentado pela cidade de *Versalhes*, para que esta seja admittida por Deputações, assim como o fora o Terceiro Estado de *Paris* no dia precedente: assentou-se que este requerimento devia ser remettido á Meza da Commissão estabelecida para a verificação dos poderes.

O Prior de *Chaalons* offerceco depois huma Memoria (que a sobredita Commissão lhe encarregara) sobre o ser a Colonia da Ilha de *S. Domingos* representada nas Cortes: esta Memoria foi vivamente applaudida, e o merecia. O dito Ecclesiastico, havendo exposto a extensão, commercio, povoação, e importancia daquella Colonia, concluiu que dos 37 Membros que ella nomeara por Deputados, 20 o ficassem sendo, e que os outros não fossem mais que substituidores. He constante que a referida Colonia encerra agora 400 *Francezes*, e 500 negros e mulatos. A mencionada Memoria deo lugar a discussões sabias sobre o commercio dos escravos, sobre a importancia d'huma Lei que os libertasse, e puzesse em estado de chegarem algum dia a enviar Deputados ás Cortes, &c. Tanto que se deliberou sobre se a referida Colonia teria representantes nos presentes Estados Geraes, toda a Assembleia votou unanimemente pela affirmativa, deixando para outra occasião a decisão do numero dos Deputados, e dos demais objectos relativos ao bem daquella importante Colonia. Mr. *Garat* notou que, se bem não houvesse entre os Deputados, que a Ilha de *S. Domingos* tinha mandado, hum só Negociante, de

nada importava isso na conjunctura actual; porque todos os *Francezes*, fosse qual fosse o seu estado, nascimento, ou profissão, estavam agora animados das mesmas intenções, e tinham os mesmos desejos tendentes ao bem geral, bastando hoje em dia a qualidade de Cidadão para ser tido por bom Patriota: que a Ordem da Nobreza não tinha motivo para assustar-se com a preponderancia que os Deputados da expressada Ilha havião de dar ao Terceiro Estado, em cuja Ordem devia entrar aquella Colonia; porque quasi todos os seus Deputados erão Nobres, e que além d'isso o espirito de patriotismo lhes não faria attender mais do que ao bem público.

Estando depois a Assembleia para se terminar, recebeu-se na Camara nacional a cópia d'huma carta, que ElRei havia pouco antes escripto ao maior numero da Nobreza, que não estava reunida á dita Camara, pelo theor seguinte: » Senhores. Cuidando unicamente em » promover o bem geral do meu Reino, » e desejando sobre tudo, que a Assembleia dos Estados Geraes trate dos objectos que interessão toda a Nação, visto haver a minha declaração do dia 23 sido voluntariamente accepta, convido a minha fiel Nobreza a reunir-se sem demora com as outras duas Ordens. »

Esta carta (de que huma semelhante cópia foi mandada aos Deputados do Clero não reunidos) produziu na Assembleia hum grande contentamento, e teve o successo que della se devia esperar; por quanto ás 3 horas da tarde entrarão na sala os restos das duas Ordens, que faltavão para completar a reunião. O do Clero se achava presidido pelo Cardeal de la *Rochefoucault*, e o da Nobreza pelo Duque de *Luxemburgo*. O Cardeal deo principio á Assembleia nacional, dizendo: » Senhores. Aqui vimos movidos do grande amor, e respeito que temos a ElRei, dos desejos ardentes de paz, e do grande zelo pelo bem público. » O Duque fallou depois pelo seguinte theor: » Senhores. A Ordem da

No.

» Nobreza affentou esta manhã em se
rachar na sala grande para dar ao So-
berano moltras do seu respeito, e a
» Nação provas do seu patriotismo. » A
cetes dous discursos deo Mr. *Bailly*, Pre-
sidente do Terceiro Estado, a seguinte
resposta: » Senhores. A felicidade deste
» dia, que reune as tres Ordens, he
» tal que a agitação, que acompanha
» huma viva alegria, me não deixa a li-
» berdade necessaria para vos responder
» dignamente; mas esta mesma alegria
» he huma resposta. Tinhamos ja reuni-
» do a Ordem do Clero no seu maior
» numero: faltava-nos a maior parte da
» Ordem da Nobreza: hoje felizmente
» a vemos reunida commosco. Este dia,
» que sera famoso nos nossos factos, com-
» pleta a familia: termina para sempre
» as divisões que nos tem a todos pro-
» fundamente afflicto: vai satisfazer ple-
» namente os desejos d'ElRei, e a Af-
» semblea nacional, ou mais depressa os
» Estados Geraes vão cuidar sem demo-
» ra na regeneração do Reino, e felici-
» dade publica. »

A's 5 horas Mr. *Bailly*, depois de ter
annunciado que a união estava comple-
ta, pediu que hum tão venturoso dia se
houvesse de empregar em regozijos, fi-
cando todo o trabalho para a sessão de
ámanhã: o que mereceo geral approva-
ção e applauso. (Espera-se que os De-
putados novamente reunidos apresentem
então os titulos dos seus poderes para se-
rem examinados em commum: o que
se tem notado não haverem hoje feito.)

Em quanto isto se passava na sala da
Assemblea, huma grande multidão de
gente de toda a qualidade acudio em
chulma ao Paço, dizendo em alta voz:
Viva ElRei. Ouvindo isso toda a Real
Familia, veio ás janellas, onde esteve por
hum quarto d'hora para mostrar o quan-
to era sentivel a estas demonstrações de
respeito, e amor do povo.

LISBOA 21 de Julho.

A nossa augusta Soberana, querendo
que assim como ha para a Magistratura
dos seus Reinos e Dominios Tribunaes,
e Lugares, a que andão annexas as hon-
ras dos Titulos do seu Conselho, e os
Foros de Fidalgos da sua Real Casa,
hajão tambem certos postos, aos quaes
ande tambem annexa a honra de serem
Fidalgos da sua Real Casa aquelles, que
chegarem a ser promovidos aos mesmos:
foi servida, por Decreto de 13 de Maio
de 1789, determinar que todos os Of-
ficiaes Militares, que subirem aos postos
de Marechaes de Campo, ou de Tenen-
tes Generaes dos seus Exercitos, cujas
gradações tem ja a si annexos distintos
tratamentos, e honras declaradas pelas
suas Leis, sejam tomados logo por Fi-
dalgos da sua Real Casa, expedindo-se-
lhes pela Mordomia Mór os seus com-
petentes Alvarás, sem dependencia de
outro algum requisito, mais que o da
certeza de se acharem promovidos aos
sobreditos postos; e sem que a honra,
a que por esta mercè ficão elevados,
lhes seja contemplada em cousa alguma
para a satisfação dos seus serviços, quan-
do elles houverem de ser por S. M. re-
munerados.

A mesma Senhora, attendendo ao
que lhe representou, em Consulta de 16
d'Abril de 1788, o seu Tribunal da Jun-
ta dos Tres Estados do Reino, houve
igualmente por bem, por Decreto de 30
de Junho de 1789, que as Pessoas, que
tem nomeado, e daqui em diante no-
mear para Deputados da mesma Junta,
gozem da honra de serem seus Conse-
lheiros natos; e que á vista do Decreto
das suas nomeações, sem dependerem de
outra alguma diligencia, se lhes expe-
ção as Cartas do Titulo do seu Conselho.

O cambio he hoje na nossa praça. Pa-
ra Amsterdam 51 $\frac{1}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Pa-
ris 422. Genova 665. Hamburgo 47.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 24 de Julho de 1789.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nová-York 1.º de Maio.*

O General *Washington* tomou hontem posse da Presidencia dos *Estados-Unidos da America*, causando neste paiz huma geral satisfacção o ver este heroe á testa do Governo d' huma Republica, que lhe deve em grande parte a liberdade de que goza. De sua casa até a sala da Assembleia Federativa o acompanhou huma Deputação do Senado, e da Camara dos Representantes, escoltando o hum' companhia de soldados de cavallo, e ambas as camaras do Congresso o receberão na sala do Senado. Preitou logo o seu juramento em huma galeria á vista do povo, cujos vivas, e applausos davão bem a conhecer o seu jubilo. Na Falla * que nessa occasiao fez, deo hum novo lustre ao seu admiravel caracter (em que a Posteridade verá hum modêlo do mais desinteressado patriotismo), declarando não querer aceitar recompensa alguma pelos immortaes serviços, que na carreira militar tem feito á sua Patria. Logo depois passou todo o Congresso ao Templo de *S. Paulo* para assistir aos Officios, e Sermão que houve por motivo da expressada cerimonia, a qual á noite se celebrou com fogos artificiaes, e illuminações muito vistosas, realçando as que offerecião as casas dos Ministros de *Hispanha e França*.

O Bil para sujeitar a direitos as mercadorias, que forem introduzidas nos *Estados-Unidos*, havendo já sido approvedo na Camara dos Representantes, ou Camara baixa do Congresso, foi remettido ao Senado para ter o seu concurso: do que se não duvida. A ratificação do Presidente lhe dará depois força de Lei. Como avultão os direitos estabelecidos sobre varios generos, que se fabricão já no paiz, e muito mais os dos objectos de luxo, especialmente os licores, he provavel exceda o seu producto ao que houvera dado o imposto tão recommendado pelo ultimo Congresso. Até se julga que daqui resultará huma somma capaz de supprir á maior parte das despezas públicas, e ao pagamento dos juros da divida nacional.

PETERSBURGO 26 de Maio.

As tres Esquadras *Russianas*, que invernarão nos portos de *Revel, Cronstadt e Copenhagenague*, não podem tardar em fazer-se á vela. Além disso nos Arsenaes desta capital se cuida com todo o ardor em apromptar 150 embarcações de guerra, que comporão a Esquadra de galeras. O Cavalleiro *Litta*, a cuja conta está este armamento, commandará a primeira divisão na vanguarda, o Major General *Slizof* a retaguarda, e o centro o Principe de *Nassau*, a quem a Imperatriz nomeou para Commandante em chefe com bandeira de Vice-Almirante.

VARSOVIA 11 de Junho.

Na sessão da Dieta de 4 deste mez (antes do que suppunhamos) se leo huma Nota, que o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, teve ordem de entregar aos Estados congregados, para lhes communicar que a Imperatriz está

re-

resoluta a tirar o resto das suas tropas, e os seus armazens do territorio Polaco. Esta resolução, pela qual cessão as queixas e censuras, que tem havido desde que a Dieta começou, foi tomada pelo Gabinete *Russiano*, em consequencia de huma Declaração, que Mr. *Deboli*, Ministro de *Polonia* em *Peterburgo*, lhe entregou para esse effeito, expressando ao mesmo tempo as condições, com que a Republica poderia permittir para o futuro, em casos urgentes e indispensaveis, que alguns destacamentos, ou transportes *Russianos* passassem pela *Polonia*. Conformava-se todo o theor da dita Declaração com os conselhos, que o Gabinete de *Berlin* tinha dado á Dieta pela sua resposta de 30 d' Abril á Nota, que o Principe *Czartoryski* apresentára a S. M. *Prussiana* a 27 do mesmo mez. Parece pois não haverem já motivos, que possão authorizar os procedimentos mais ou menos hostis, que se podião esperar da má vontade com que alguns aqui estavam para com os *Russos*: e todavia na sobredita Declaração não mostrou a Corte de *Petersburgo* menos condescendencia, do que se encontra na Resposta * que o Marechal Principe *Potemkin* deo a huma Carta, que lhe fora escrita pelos Marechaes da Dieta, como a vassallo da Republica, em razão das terras que elle possuía na *Ukrania Polaca*, a respeito da Divisão do Regimento dos cavallos ligeiros de *Cherson*, que elle mandára aquartelar nas suas terras de *Szmila*.

ALEMÁNHA. *Vienna* 17 de Junho.

Segundo as ultimas novas de *Laxemburgo*, o Imperador está melhor, indo a febre em diminuição, sem embargo de o não ter ainda deixado de todo.

Escrevem de *Hermanstadt*, na *Transylvania*, haver hum dos nossos espias achado modo de conseguir hum passaporte do Principe *Maurojeni*, por meio do qual pudéra correr toda a *Valaquia*. A elle merecer credito, achão-se 400 combatentes entre *Turcos* e *Tartaros* perto de *Grind* na margem do *Jalomiza*, aonde estão á espera dos *Russos*, ou dos Imperiaes.

As cartas de *Agram*, na *Croacia*, referem que 360 recrutas para o Regimento de *Deutschmeister*, e 70 padeiros chegarão alli a 2 do corrente, e no dia seguinte proseguirão na sua marcha para o seu Regimento. No mesmo dia 3 a cavallaria dos Voluntarios de *Vukassovich*, que se achava de quartel naquella cidade, teve ordem de marchar por *Carlstadt* a *Cettin*, perto do qual lugar travou com hum corpo de *Turcos* hum vivo combate, em que perdemos hum Official, hum Sargento, e 50 homens, e os inimigos 300. Dizem mais as mesmas cartas que hum paquete *Hespanhol*, que estava furto no porto de *Molunta* no territorio de *Ragusa*, indo d' *Ancona* para *Scutari*, foi chamado á falla por huma embarcação pertencente á Esquadra *Russiana* do Sargento Mór *Lambro Cazzioni*, que cruzava na altura daquelle porto com 7 vélas. Tendo o Capitão *Russiano* noticia de que se achavão 8 *Turcos* a bordo do dito paquete, exigio que lhos entregassem; e como o Mestre o não quiz fazer, mandou a lancha para os tomar por força. Vendo isso os *Turcos*, pegarão em armas, sahirão em terra, e fizeram fogo sobre os *Russos*, cujo Capitão ferirão, e depois escaparão fugindo para os montes. Os *Russos* forão logo a bordo do paquete; e depois de se apossarem de tudo quanto pertencia aos *Turcos*, sem tocarem no que era dos *Christãos*, derão a véla para *Cattaro*.

Hamburgo 19 de Junho.

A vista da face que os negocios vão tomando, he bem de suppôr que o verão se passará em negociações pelo que toca á *Dinamarca*. A campanha com tudo começará provavelmente em breve da banda da *Finlandia*, havendo o Rei de *Suecia* a 2 deste mez partido de *Stockolmo*, depois de entregar ao Senescal do Reino Conde *Wachtmeister*, e ao Tribunal de Justiça da Corte hum maço

fel-

sellado com os papeis, e documentos mais essenciaes, entre outros o Testamento de S. M., que só se poderá abrir por sua morte, e hum Acto, pelo qual fixa a maioridade do Principe Real, seu filho, em 18 annos. Além destas precauções no caso d'huma morte repentina, o Monarca *Sueco* deixou regulada, por hum modo conveniente, a administração dos negocios publicos durante a sua ausencia, confiando a a hum Conselho de Regencia, composto de 6 Vogaes.

Aqui se está construindo hum monumento á memoria do célebre *Leibnitz*, o qual será levantado sobre 12 columnas da ordem *Jonica*: o busto, e pedestal são trabalhados por hum dos mais famosos Artistas de *Roma*.

LONDRES 9 de Julho.

A 25 do mez passado ás 7 e meia da manhã partirão de *Windsor* o Rei, a Rainha, e algumas das Princezas suas filhas para *Weymouth*, aonde se assegura que S. M. estará por hum mez, e que depois passará a *Plymouth*.

Por despachos que hontem recebeu a Corte da parte de Mr. *Elliot*, Ministro de S. M. em *Copenhague*, consta haver o Gabinete de *Dinamarca*, depois de repetidas instancias dos de *Londres* e *Berlin*, feitas pelos seus respectivos Ministros, formalmente assignado hum instrumento, pelo qual promete observar huma perfeita neutralidade, em quanto durar a guerra entre a *Russia*, e a *Suecia*; de sorte que a sua Esquadra se não unirá já agora com a da primeira das duas Potencias, á excepção do socorro que estipula o seu Tratado com a Corte de *Petersburgo*, caso que os dominios *Russianos* se vejam accommettidos. Tiverão os *Dinamarquezes* ao mesmo tempo a arte de conseguir que os dous Gabinetes allima referidos hajão de apadrinhar a sua causa, se em diante chegarem a romper com os *Russos* por effeitos d'alguma dissensão que resulte do partido que acabão de tomar.

O Capitão *Salisbury*, que commanda o bergantim *Termagant* de 18 peças, aprezou ha pouco no Canal tres embarcações contrabandistas de *Jersey*. Este Official, e Mr. *Thornborough*, Capitão da fragata *Hebe* de 36, são os que tem causado mais damno aos contrabandistas nacionaes e estrangeiros, com muita utilidade das rendas publicas.

A Corte acaba de receber despachos do Comodoro *Philips*, Governador da nova colonia de *Bahia Botanica*, pelo navio *Alexandre*, o qual depois de pôr alli em terra os degradados, seguiu viagem a *Cantião*, donde veio carregado de chá por conta da Companhia. Aportou este navio na sua derrota em varias ilhas descritas nas viagens do Almirante *Anson*, e achou nellas muita agua e viveres: descobriu tambem outras desconhecidas até agora aos navegantes *Inglezes*, encontrando nos habitantes de todas ellas mostras de amizade.

Segundo as mais recentes noticias da *India*, o Rajah de *Travancore* ajustou pagar hum subsidio annual á Companhia *Britanica*, por esta ter mandado postar dous Regimentos em ordem conveniente para defender o seu paiz das invasões dos soldados que andão á pilhagem. O tyranno *Tipoo* (cujas novas possessões o distrahem de sorte que não pode bem arrastar-se com tropas que, posto que menos numerosas que as que elle tem, lhes excedem em valor, e pericia militar) vive agora com o Governo de *Madrastra* senão como amigo, pelo menos como Principe neutral. O Naba d'*Arcote* acaba de mandar alguns presentes de grande valor a S. M.

PARIS 29 de Junho.

Os Eleitores do Terceiro Estado de *Paris* mandarão no dia 26 do corrente a *Verfalbes* hum certo numero de Deputados á Assembleia nacional para lhe agradecer em nome dos habitantes da capital o generoso patriotismo, e constancia

com

com que a Assembleia se tinha portado, e declarar-lhe que assentão invariavelmente ás deliberações da Assembleia, em especial ás do dia 17, e que estavam dispostos a defender os motivos destas deliberações em todo o tempo e circumstancias. Reunirão-se tambem muitos cidadãos particulares, e enviarão huma igual Deputação á mesma Assembleia. Todos estes passos cooperarão para que a Nobreza cedesse da sua repugnancia, e se reunisse com o Terceiro Estado no dia seguinte.

Na celebre sessão de hoje, depois que Mr. Bailly respondeu aos discursos do Cardeal de la Rochefoucault, e Duque de Luxemburgo, o Duque d'Aiguillon, tendo pedido licença para fallar, se dirigio á Nobreza pelos seguintes termos: « Senhores. Tendo vindo ha dous dias reunir-nos com a Assembleia nacional, julgamos fazer hum grande serviço á Patria. Ce temos ao impulso irresistivel da nossa consciencia; mas hum penoso sentimento turbava o gozto que tínhamos de ter satisfeito ao nosso dever. Vemos hoje com hum transporte de alegria a reunião geral, que fazia o objecto dos nossos votos: a felicidade da França será o fruto desta unanime conciliação; e este he o mais bello dia da nossa vida. » Esta Falla foi vivamente applaudida, com especialidade por ser o Orador hum sujeito de poucos annos, e se conhecer que tinha exprimiado os verdadeiros sentimentos que o animão.

As particularidades da sessão regia do dia 23 do corrente formão hum dos objectos que mais concilião a attenção do Público nesta interessante conjunctura. Na seguinte folha começaremos a transcrevellas.

LISBOA 24 de Julho.

S. M. foi servida publicar dous Alvarás, em datas de 4 de Julho de 1789. Pelo primeiro ha por bem declarar, e reformar o Alvará de 1564, prorogando o termo de dous mezes nelle determinado aos Compradores dos Vinhos ao de dous annos, em beneficio delles, e do commercio. E pelo segundo ha igualmente por bem declarar, que, nas Mercês genericamente concebidas de vida, ou vidas nos bens da Coroa; se não devem entender comprehendidas as de Barão, Visconde, Conde, Marquez, ou Duque: e que sómente se entendão feitas, quando distinctamente assim se disser, e declarar.

No Hospital Real desta cidade faleceo a 8 do corrente *Manoel Alvares*, natural d'Aldeia das Dez, Comarca de *Viseu*, com 111 annos de idade. Este singular ancião gozava ainda do uso de todos os sentidos, tendo o de ver tão vigoroso, que lia toda a casta de letra sem oculos; e era tão riço, que ganhava a vida pelo trabalho de pedir para as Almas do Purgatorio, sem que com o pezo de tantos annos estranhasse o laborioso exercicio de se levantar todos os dias antes de amanhecer, e estar em pé no adro da Igreja de *S. Roque* a manhã inteira: no que continuou, até que, adocendo no mez de Junho proximo passado, o conduzirão, por desamparado, ao sobredito Hospital, aonde terminou a sua longa carreira depois d'huma breve enfermidade.

Da freguezia de *Sant-Iago de Leomil*, junto a *Moimenta da Beira*, Bispo de *Lamego*, escrevem que *Maria Barreta* tambem ahi faleceo ha pouco em idade de 116 annos, conservando o juizo até o ultimo instante da sua vida. Tinha esta notavel centenaria huma vista tão perspicaz, que fazia as mais delicadas obras em roupas brancas. Deixa huma filha, que dá moltras de a imitar nos annos; mas já lhe falta alguma cousa a vista.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Julho de 1789.

Nota, que o Conde de Stackelberg, Embaixador de Ruffia em Vattovia, entregou de ordem da sua Corte a Dieta.

O Abaixo assignado, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. Imp. de *Todas as Ruffias*, com todo o fervor procura communicar ao Grão-Chancellor Conde de *Malachowski*, em qualidade de Presidente da Deputação dos Negocios Estrangeiros, que desejando constantemente a Imperatriz remover tudo quanto pôde contribuir, para que não fique a menor duvida sobre os seus sentimentos para com o Rei e a Republica, expedio as ordens necessarias ao seu Feld Marechal General dos Exercitos de *Bejarabia e Moldavia*, a fim que tome as medidas convenientes, para que os Armazens, que se achão na *Polonia*, se transfirão para a outra banda do *Dniejster*, e os transportes tomem outro caminho, evitando o territorio da Republica.

Havendo S. M. Imp. satisfeito por este modo a todos os desejos dos illustres Estados congregados, espera que, por effeito da amizade do Rei e da Republica, se dará toda a assistencia para facilitar os transportes dos armazens. Tem o abaixo assignado ordem de assegurar, que tudo se pagará com a maior pontualidade: e como o Feld Marechal Principe de *Potemkin-Taurishevskoy* esta encarregado de, logo que chegar, dar cumprimento ás intenções da Imperatriz, seria para desejar que os illustres Estados congregados nomeassem algum sujeito fidedigno para tratar com o Commandante General dos Exercitos sobre este objecto, indo pessoalmente fazer em cada lugar as disposições que necessarias forem.

Varsovia 4 de Junho de 1789.

(Assignado) O Conde de *Stackelberg*.

Discurso, que El Rei de França recitou na sessão regia celebrada em Versalhes a 23 de Junho de 1789.

Senhores. Eu pensava ter feito tudo o que estava na minha possibilidade para bem dos meus povos, depois de ter tomado a resolução de vos reunir em Cortes; depois de ter vencido todas as difficuldades, de que a vossa convocação se achava rodeada; depois de ter precedido, pelo assim dizer, os votos da Nação, manifestando d'antemão o que eu queria fazer para sua felicidade. Parecia que sómente vos restava o acabar a minha obra: com impaciencia esperava a Nação o momento, em que pelo concurso das intenções beneficicas do seu Soberano, e do zelo illuminado dos seus Representantes, pudesse começar a gozar dos venturosos frutos, que esta união devia produzir.

Os Estados Geraes estão congregados ha quasi dous mezes, sem que até agora tenham podido concordar sobre os preliminares das suas operações. Huma perfeita concordia devia ter nascido só do amor da Patria; mas huma funesta divisão deixa affustados todos os animos. Eu quero capacitar-me (e me dá gosto o pensamento) que os *Francezes* não estão mudados; mas, por vos não censurar, confide-

ro que a renovação dos Estados Geraes, ha tantos annos omittidos, que a agitação que lhe precedeo, o fim desta convocação tão differente, do que costumava fazer que os vossos Antepassados se congregassem, as restricções nos poderes, e muitas outras circumstancias devião necessariamente occasionar opposições, debates, e pertençações excessivas.

Eu devo ao bem commum do meu Reino, e a mim mesmo fazer que estas funestas divisões cessem. Foi nesta resolução, Senhores, que vos convoquei, e ajuntei de novo ao meu lado: he como pai commum de todos os meus vassallos, e como defensor das Leis do meu Reino que eu venho agora ponderar-vos o seu verdadeiro espirito, e obstar ao damno que se lhes poderá fazer.

Porém, Senhores, depois de ter estabelecido claramente os direitos respectivos das differentes classes do Estado, espero do zelo das duas primeiras Ordens pelo bem da Patria, espero do seu amor para com a minha Pessoa, espero do conhecimento que ellas tem dos males urgentes do Estado, que nos negocios relativos ao bem geral serão as primeiras em propôr huma reunião de pareceres, e sentimentos, que eu tenho por necessaria na crise actual, e de que deve resultar a salvação da Patria.

*Declaração d' ElRei sobre a celebração actual dos Estados Geraes, lida pelo
Guarda Sellos ás tres Ordens.*

ART. I. ElRei quer que a antiga distincção das tres Ordens do Estado seja conservada na sua inteireza, como essencialmente ligada á Constituição do seu Reino; e que os Deputados livremente eleitos para cada huma das tres Ordens, formando tres Camaras, deliberando por ordem, e podendo com approvação do Soberano convir sobre o deliberar em commum, possão por si só ser considerados como que fórmão o Corpo dos Representantes da Nação. Consequentemente declarou ElRei nullas as deliberações tomadas pelos Deputados da Ordem do Terceiro Estado a 17 do corrente, assim como outras consecutivas, tendo-as por illegaes, e contrarias á Constituição.

II. S. M. dá por válidos todos os poderes verificados, ou por verificar em cada Camara, sobre os quaes não houve, nem houver contestação. Ordena S. M. que disso se hajão de fazer as Ordens sabedoras. Quanto aos poderes que puderem ser contestados em cada huma dellas, e sobre os quaes as Partes interessadas tiverem recorrido aos meios legaes, assentar-se-ha a este respeito na presente celebração dos Estados Geraes sobre o como depois se ha de ordenar.

III. ElRei annulla como anti-constitucionaes, como contrarias ás cartas de convocação, e oppostas ao interesse do Estado as restricções de poderes, que, obstando á liberdade dos Deputados, lhe possão servir de embaraço para adoptarem as formalidades de deliberação, seguidas separadamente por ordem, ou em commum pelo voto distincto das tres Ordens.

IV. Se contra a intenção d' ElRei alguns dos Deputados tiverem feito juramento temerario de não se desviar d' huma fórma de deliberação, seja ella qual for, deixa S. M. á sua consciencia o considerar se as disposições, que regula, se desvião da letra, e espirito das obrigações a que se acharem ligados.

V. Permite ElRei aos Deputados, que se julgarem restrictos pelas instrucções que recebêrão, o pedirem aos seus Constituintes hum novo poder; porém S. M. lhes ordena que permaneção entretanto nos Estados Geraes para assistirem a todas as deliberações sobre os negocios urgentes do Estado, e que dem nelles hum parecer consultativo.

VI. Declara S. M. que nas celebrações seguintes dos Estados Geraes não soffrerá que as minutas, ou instrucções possão jámais ser consideradas como imperati-

tivas, visto que só o devem ser como puras instrucções confiadas á consciencia, e á livre opinião dos Deputados, que se houverem escolhido.

VII. Tendo S. M. exhortado, para bem do Clero, as tres Ordens a que se reunão, durante esta celebração dos Estados Geraes semente, para deliberarem em commum sobre os negocios d'huma utilidade geral, quer dar a conhecer as suas intenções acerca do modo, com que se poderá nelles proceder.

VIII. Ficaráõ especificamente exceptuados dos negocios, que se puderem tratar em commum, aquelles, que dizem respeito aos direitos antigos, e constitucionaes das tres Ordens, a fórma de constituição que se deve dar aos proximos Estados Geraes, as possessões feudaes e senhoriaes, e os direitos uteis, e prerogativas das duas primeiras Ordens.

IX. Será necessario o consentimento particular do Clero para todas as disposições, que puderem intereisar a religião, a disciplina Ecclesiastica, e o regime das tres Ordens, e Corpos seculares e regulares.

X. Serão tomadas com pluralidade de votos as deliberações, a que houverem de proceder as tres Ordens reunidas sobre os poderes conteltados, e a cujo respeito se tiverem as Partes interessadas dirigido aos Estados Geraes; mas se os dous terços dos votos, em huma das tres Ordens, reclamarem contra a deliberação da Assembleia, o negocio será dirigido ao Soberano, para que o decida definitivamente.

XI. Se as tres Ordens, no intuito de facilitar a sua reunião, desejarem que as deliberações, que houverem de tomar em commum, passem semente com pluralidade de dous terços de votos, S. M. está disposto para authorizar esta fórma.

XII. Os negocios, que tiverem sido decididos nas Assembleas das tres Ordens reunidas, tornaráõ no dia seguinte a ser postos em deliberação, se cem Membros da Assembleia se reunirem para assim o requerer.

XIII. Deseja ElRei que nesta circumstancia, e para conduzir os animos á conciliação, comecem as tres Ordens a nomear separadamente huma Commissão, composta do numero de Deputados que ellas julgarem conveniente para preparar a fórma, e distribuição das Mezas de conferencia, em que deveráõ tratar-se os negocios.

XIV. Será a Assembleia geral dos Deputados das tres Ordens presidida por Presidentes, escolhidos por cada huma das Ordens, e segundo a sua costumada condição.

XV. Exigem a boa ordem, a decencia, e até mesmo a liberdade de votar que S. M. prohiba, como expressamente prohibe, que pessoa alguma, excepto os Membros das tres Ordens, que compõem os Estados Geraes, potsão assistir as suas deliberações, quer estas sejam em commum, ou tomadas separadamente.

Continuou ElRei.

Eu tambem quiz, Senhores, pôr ante vossos olhos os differentes beneficios, que concedo a meus Povos. Não he com tudo por circumscrever o vosso zelo no circulo, que vou traçar; por quanto adoptarei com gosto qualquer outra idéa de bem público, que for proposta pelos Estados Geraes. Posso dizer, sem me enganar, que nunca houve Rei, que se empenhasse tanto pelo bem de Nação alguma. ; Mas que Nação ha que mais possa ter merecido pelos seus sentimentos, do que a Nação *Franceza*? Não temo de o proferir. Aquelles, que por pertenções excessivas, ou por difficuldades defacertadas retardarem por mais tempo o effeito das minhas paternaes intenções, se farão indignos de ser tidos por *Francezes*.

Declara o Guarda-Sellos as intenções de S. M.

ART. I. Nenhum tributo novo será estabelecido, nenhum antigo será prorogado além do prazo que fixão as Leis, sem o consentimento dos Representantes da Nação.

II. Os novos tributos que houverem de ser estabelecidos, ou antigos, que se houverem de prorogar, só o poderão ser durante o tempo que medear até a época da celebração seguinte dos Estados Geraes.

III. Podendo os empréstimos vir a ser hum forçoso motivo para hum accrescimento de tributos, nenhum terá lugar sem o consentimento dos Estados Geraes; debaixo da condição porém, que no caso de haver guerra, ou outro perigo nacional, o Soberano terá a faculdade de contrahir empréstimos sem dilação até a concorrência d'huma somma de cem milhões; porque a intenção formal d'ElRei he fazer que a salvação do seu Imperio nunca jámais dependa de pessoa alguma.

Continuar-se-ha.

LISBOA 25 de Julho.

A Rainha N. S. foi servida, por Decreto de 25 de Junho de 1789, fazer mercê a *José Maria de Mendoga*, filho dos Condes de *Val de Reis*, do titulo de Conde d'*Azambuja*. E por Decreto de 13 do corrente foi igualmente servida fazer mercê a *D. Duarte Manoel de Noronha*, filho dos Marquezes de *Tancos*, do titulo de Conde d'*Atalaia*.

S. M. tendo consideração ás virtudes, letras, e mais circumstancias, que concorrem na pessoa do R. P. Doutor *Marcelino José da Silva Freire*, Conventual da Ordem de *S. Bento d'Aviz*, graduado em Theologia, e Oppositor ás Cadeiras da mesma Faculdade na Universidade de *Coimbra*; e na pessoa de seu irmão o R. P. M. *Eusebio Luciano Carvalho da Silva*, da Congregação da Missão de *S. Vicente de Paulo*: foi servida, a 14 do corrente, nomear ao primeiro para Bispo de *Macao*, e ao segundo para Bispo de *Nankin*.

Sahirão á luz: *Novo Diccionario da Lingua Portugueza*, composto pelo Padre *D. Rafael Bluteau*, e accrescentado por *Antonio de Moraes Silva*, em 2 vol. 4.º grande. Vende-se na loja de *Borel, Borel e Companhia*, na esquina que fica quasi defronte dos *Martyres*, por 4800 reis encadernado.

O primeiro tomo dos *Elementos de Historia Ecclesiastica*, compostos em Francez pelo Author do *Novo Diccionario dos Homens illustres*, e traduzidos em Portuguez por hum Amigo da utilidade pública: obra proveitosa para toda a qualidade de pessoas, e muito importante para as que se applicão ao estudo das *Sciencias Ecclesiasticas*. Vende-se por 300 reis em papel na Portaria da Igreja de *S. Bento da Saude*. O segundo tomo se está imprimindo, e brevemente sahirá á luz.

Tratado de Fyfica, aonde se apontão alguns effeitos da natureza; e Resposta ao caderno da *Causa Filosofica do subitaneo calor da noite de 13 de Janeiro do presente anno*, por hum Official da *Marinha*. Vende-se por 60 reis na loja da *Gazeta*.

Collecção de Obras Poeticas dos melhores Authores: 1. vol. seu preço 400 reis. Vende-se em *Lisboa* na loja da *Gazeta*; no *Porto* em casa d'*Antonio Alvares Ribeiro*, na rua de *S. Miguel*; e nas mais terras nas lojas dos *Livreiros*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 28 de Julho de 1789.

ARGEL 10 de Maio.

DAqui derão a vela a 17 do mez passado 5 corsarios de 16 a 30 peças, todos muito bem armados.

Pelos Arraes *Sala* e *Aly* forão ultimamente conduzidos a este porto dous navios *Francezes*: hum vindo de *S. Domingos* com assucar, café, anil, cochinhilha, e 518 patacas em dinheiro: o outro hia de *Marselha* para as *Indias Orientaes*. Dizem os aprezadores que o primeiro dos ditos navios, sem embargo de navegar com bandeira *Franceza*, pertence aos Imperiaes, e que o segundo he *Americano*. Bem se deseja saber que decisão dará o Dey sobre a legalidade destas duas prezas.

CONSTANTINOPLA 15 de Maio.

Noticião as cartas do *Mar Negro*, que a Armada *Russiana*, havendo chegado ao porto de *Kinstenza*, que fica no braço meridional de *Danubio*, bombeou-o; e depois de pôr em terra algumas tropas, deo saque ao lugar, aonde achou huma grande quantidade de trigo destinado para esta capital, que disso está bem falta, e muito mais outras cidades do Imperio. A Armada *Ottomana* sahio do porto a 10 do corrente, mas parou na distancia de meia legua: como carece muito de marinheiros, julga-se que a sua partida soffrerá ainda alguma demora. Compõe-se a dita Armada de 16 náos de linha, 15 fragatas, 30 *ghirlangis*, 40 lanchas artilheiras, 4 brulotes, 3 bergantins, huma galera, e 3 bombardas. Estas embarcações, juntas com 11 fragatas, que sahirão ao mar ha cousa de hum mez, formarão huma Ar-

mada de 125 velas, 15 das quaes irão ao *Archipelago*, aonde se allegura cruzar hum grande numero de fragatas, e outras embarcações *Russianas*.

As innovações no Governo vão proseguindo. A segurança, que os validos do defunto Sultão ficarão por sua morte gozando, foi de curta duração: os mais ricos pagarão já por esta honra com as cabeças, e a outros muitos espera a mesma sorte.

Dizem que *Selim III.* para augmentar o terror que as tropas *Ottomanas* inspirão aos seus inimigos, deo ha pouco ordem para que ellas se vestissem de preto: aos *Christãos* já não he permitido o traje do *Levante*, menos que seja da mesma côr. Os que quizerem usar de outras côres, devem vestir á *Franceza*, excepto os Secretarios, e Interpretes dos Ministros estrangeiros.

Desde que aqui chegarão os ultimos prisioneiros *Russianos*, tem de novo havido symptomas de peste no Banho, aonde ultimamente morrerão della 12 pessoas dentro em 4 dias.

Aqui he constante que o Sofi da *Persia*, *Karon Mirsa*, inimigo declarado dos sequazes do *Mahometismo*, depois de ter decorrido todo o *Kuidistan*, e tomado 128 escravos, poz cerco a *Bagdad*, cidade summamente rica, e de grande commercio: outro Exercito *Persiano* bloqueou ao mesmo tempo a cidade de *Bassora*, cujo porto he hum dos mais consideraveis dos dominios *Turcos*. O *Grão-Senhor* se mostra indifferente a todas estas revoluções, por absorver o Norte da *Europa* toda lua attenção.

ITALIA.

Napoles 9 de Junho.

Não ficámos pouco admirados de ver entrar neste porto os dias passados huma Esquadra *Hespanhola* composta de 3 náos de linha, 7 fragatas, e 3 bergantins. Posto que se diga que ella só se destina a fazer suas evoluções navaes, não podemos com tudo deixar de lhe suppôr algum outro objecto.

Trieste 10 de Junho.

De *Budná*, na *Dalmacia*, escrevem, com data de 13 de Maio, que o Baxá de *Scutari*, *Mahmud Bassatia* (assim se appellida a sua familia) se acha agora socegado na sua residencia, sem que se mostre disposto para empreza alguma militar.

Nos fins do mez passado 80 *Montenegrinos* se dirigirão ao monte de *Droboach*, na *Erzegovina*, com o intento de se fazerem senhores de 800 animaes cornigeros, e 6 lanigeros pertencentes aos *Turcos*; porém topando ahi com 2400 inimigos, travarão com elles combate; e a pezar de se lhes opporem forças tão desiguaes, levirão consigo a maior parte do despojo, e constangêrão os *Turcos* a fugir. Tiverão estes 79 mortos, e hum grande numero de feridos; os *Montenegrinos* 6 mortos, e 15 perigosamente feridos.

Mencionão as cartas do *Levante* ter hum Baxá á testa de 15 *Tartaros* marchado para *Suglia*, entre *Arta* e *Parga*, a fim de sujeitar 7 *Albanezes*, que se declararão independentes: estes porém os rebatêrão até *Famena*, depois de lhes matarem 200 homens, e ferirem hum numero muito avultado.

A Esquadra *Russiana* commandada pelo Sargento Mór *Lambro Cazzioni* destrouçou ultimamente 7 piratas *Dulcignotas*, dous dos quaes forão mettidos a pique, e os demais tornados incapazes de poder jámais servir. Aconteceo esta acção entre *Dulcigno* e o golfo de *Cattaro*. O inimigo perdeu 50 homens, e os *Russos* nenhum. A sobredita Esquadra tem inteiramente livrado as nossas costas de corsarios *Turcos*, e ultimamente

recobrou huma embarcação *Veneziana* com dous corsarios *Dulcignotas*, que a havião tomado. Para bordo da referida Esquadra tem passado como Voluntarios alguns 100 *Albanezes*.

Genova 20 de Junho.

Em ordem a andar a corso d'huma maneira mais activa contra os piratas, determinou a Junta, encarregada dos armamentos dirigidos contra elles, contrahir hum emprestimo de 200000 libras, cujo plano já fez publico com condições e vantagens mui favoraveis para as pessoas que nelle entrarem.

Referem as mais recentes cartas da costa d'*Africa* haverem as Potencias *Berberescas*, tributarias ao *Grão-Senhor*, geralmente declarado guerra ás Potencias, que agora contendem com a *Porta Otomana*, e que ellas estão dispondo todas as suas forças navaes para soccorrem os *Turcos* contra os seus adversarios.

BRUXELLAS 21 de Junho.

Novamente se acha a Provincia de *Brabante* em huma situação bem dolorosa, e na incerteza da sua futura sorte. Os Estados, tendo sido extraordinariamente convocados por ordem do Imperador, se congregarão a 18 deste mez para deliberarem sobre 4 pontos determinados por S. M. Imp., em consequencia da submissão das duas primeiras Ordens de 26 de Janeiro proximo passado. Estes 4 pontos são: 1.º hum subsidio fixo, como em *Flandres*: 2.º a admisão de 15 cidades da Provincia nos Estados, em vez das tres cidades principaes tão sómente: 3.º o voto de duas Ordens, que formão a maioria, e que dão impulso ao consentimento da terceira: 4.º ser o Conselho de *Brabante* obrigado a sellar, e publicar na fórma do costume os Edictos, Regulamentos, &c. Havendo os Estados recusado assentir a estas disposições, por contrarias ao seu juramento, a Deputação dos mesmos foi supprimida, o Conselho de *Brabante* extinto, e o *Pacto Inaugural* revogado, pondo-se o sello no Arquivo, e cofres dos Estados, e nomeando-se huma Junta da Camara das Contas para

a administração dos Dinheiros da Província.

*Continuação das noticias de Londres
de 9 de Julho.*

O Duque de York tem estado doente com sarampo; mas vai livre de perigo por não ter já febre, de sorte que se continuar a recobrar forças, podera esta semana fahir a tomar o ar. Dos filhos de S. M. to S. A., e o Principe de Galles tem tido esta doença.

Quando Mr. Eden voltar de França, os serviços que elle tem feito a Patria devem ser remunerados com a dignidade de Par da Grão Bretanha, e o cargo de Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios estrangeiros, em lugar do Duque de Leeds.

No dia 29 do mez passado se sentio no Collegio de Santa Maria Magdalen em Oxford, e da outra banda do rio hum veementissimo tremor de terra, a que se seguiu crescerem as aguas com estranha violencia. Foi tal o abalo, que desarraigou hum carvalho que de tempo immemorial se achava perto do rio, e que attrahia a admiração dos estrangeiros; pois tinha de circumferencia, na parte mais grossa do seu tronco, 21 pés e 9 pollegadas, 71 pés e 8 pollegadas de altura, e 754 pés cubicos.

Pelo navio o Triunfo, que chegou a 27 do mez passado de Bengala, donde sahio no 1.º de Fevereiro, conta entre outras cousas que pouco antes da sua partida tinha alli havido huma furiosa tome, de que se seguira hum horrivel estrago. Por fim foi esta calamidade de alguma sorte abrandando por effeitos das beneficás, e vigorotas medidas que tomarão alguns dos Cavalheiros daquelle estabelecimento para soccorro dos seus semelhantes. Hum sujeito, que presenciou esta medonha scena, escreve que a immensa multidão de pessoas, que pereceo de fome, foi confusamente lançada no rio. Por muito felices se davão as desconfoladas mãis, que podião vender seus filhos por 2 ou 3 rupias.

PARIS 6 de Julho.

Com impaciencia se esperava no dia

30 de Junho a primeira sessão depois da reunião total das tres Ordens. Nella porém houverão bem poucos successos. A maior parte da Nobreza poz os poderes, dados pelos seus Constituintes, sobre a Meza, e quasi todos os Deputados desta Ordem fizeram huma protecção, declarando que as instrucções que tinham recebido, lhes não permitião deliberar individualmente, em quanto lhes não viessem outras dos seus Constituintes.

A esta protecção ajuntou hum pequeno numero de Fidalgos outra contra a validade de tudo o que se tem feito, e fara na Assembleia Nacional sem o concurso da Ordem da Nobreza: outros declararão que ficarião na Assembleia sómente com voz consultativa: outros que não querião por ora ter nella voz alguma: outros finalmente que não havião de assistir às sessões.

Vendo isto hum dos Deputados dos Communs, pedindo licença para fallar, disse: » que as pessoas, cujos poderes » estavam por verificar, não tinham direito de fazer protecções em huma Assembleia, a que erão estranhas, em » quanto os seus poderes se não verificassem; e que huma Assembleia Nacional » com especialidade não devia dar por » mais tempo ouvidos a protecções; » que lhe contestavão os seus direitos, » e a sua existencia. »

A este respeito se movêrão varios debates entre os Deputados da Nobreza e Communs. Por fim hum dos primeiros fez huma bem justa distincção, dizendo: » que as protecções que contestavão á » Assembleia Nacional a sua existencia, » e poder, erão na verdade nullas; mas » que era impossivel deixar de receber » aquellas, que sómente tendião a mostrar a toda a França, e a toda a Europa » pa que os Fidalgos Francezes cumprirão fielmente com o seu juramento. » Este parecer reuniu insensivelmente todos os demais, assentando-se por fim em enviar os poderes postos sobre a Meza pelos Deputados do Clero, e Nobreza á Deputação de verificação para os examinar, e dar depois huma conta a este

respeito á Assembleia : o que se fez no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

No 1.º do corrente , depois de ter o Arcebispo de *Bordeos* annuciado á Assembleia que huma grande parte dos poderes da Nobreza tinha sido examinada na vespera , e depois de annuciado hum novo Regulamento , pelo qual a Assembleia Nacional deve ser dividida em 30 Mezas , cada huma de 40 Membros das tres Ordens : hum grande numero de pessoas , que se dizião ser enviadas como Deputados pelos habitantes de *Paris* , se presentou á Assembleia com huma carta escripta ao Presidente para effeito de obter pela mediação da mesma , que ElRei mande pôr em liberdade alguns soldados que tinhão sido prezos por insubordinação , e que huma tumultuaria multidão de povo soltou por força. A esta Deputação respondeu a Assembleia por hum Acordão , rogando aos habitantes da capital que tornem á boa ordem , e sentimentos de paz , e promettendo supplicar a S. M. que use dos meios de clemencia e bondade , que são tão naturaes ao seu coração , para o restabelecimento do socego público.

Em alguns bairros desta capital se tem experimentado esta semana falta de pão , por não haver no Terreiro sufficiente quantidade de farinhas ; mas presentemente as coufas vão melhor , de sorte que está remediada a falta.

LISBOA 28 de Julho.

Sabbado passado , por ser o dia anniversario do nascimento da Serenissima Senhora *D. Maria Francisca Benedicta* , Princeza do *Brazil* viuva , concorrerão toda a Nobreza , Corpo Diplomatico , e mais Pessoas de distincção ao Real Palacio do Terreiro do Paço para comprimentarem a S. M. e AA. por tão fausto objecto , em applauso do qual houve ,

no mesmo Palacio á noite , huma bella Serenata. No mesmo dia foi pela Excellentissima Princeza de *Castelcatala* , esposa do Excellentissimo Principe do mesmo nome , Ministro de *Napoles* , apresentada a S. M. e AA. a Excellentissima Marqueza de *Alconchel* , nora do Excellentissimo Embaixador de *Hespanha*.

O Cometa , que foi observado por *Hervellio* no anno de 1661 , e que se espera outra vez no corrente anno de 1789 , he hum fenomeno tão importante para a Astronomia , que a Academia Real das Sciencias de *Paris* não duvidou propôr successivamente tres premios para saber quando elle passaria pelo Perihelio neste anno. Posto que se ignore ainda o quando tocará no dito ponto , a reflectir-se no tempo que gastou nas revoluções antecedentes , he de presumir que alli chegará no principio de Setembro que vem , ou dahi ate Janeiro seguinte. Por tanto não deixará de ser util que indiquemos os lugares do Ceo , aonde elle ha de apparecer no principio d'Agosto , e as horas em que ha de nascer , suppondo diversas epochas ao Perihelio. Se vier a esta paragem no 1.º de Setembro , então em 2 d'Agosto nascerá ás 2^h 48' da manhã no mesmo paralelo do *alpha d'Orion* , 5 grãos mais ao Oriente : se vier a 10 , nascerá ás 2^h 32' perto da estrella *b* da mesma constellação : se vier a 20 , nascerá ás 2^h 20' no mesmo paralelo da estrella *b* do *Eridano* , 7 grãos ao Sul de *Rigel* : donde se intere que se vier ao Perihelio por todo o mez de Setembro , ha de ser visto nos fins deste mez , e principios do que vem perto de huma linha imaginada do *alpha d'Orion* a *Rigel*.

O cambio he hoje na nossa praça. Para *Amsterdam* 51 $\frac{1}{4}$. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$. *Paris* 420. *Genova* 665. *Hamburgo* 47.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 31 de Julho de 1789.

PETERSBURGO 2 de Junho.

DEzefeis náos de linha, e seis fragatas, que se armárão em *Cronstadt*, sahirão a 26 do mez passado daquelle porto, e se puzerão em tranquia. Esta Armada pois só espera por vento favoravel para se encaminhar a altura de *Krasnuygorka*, aonde melhor poderá unir-se com a Divisão de 10 náos de linha, e 3 ou 4 fragatas de *Revel*, logo que lhe constar ter a Armada *Sueca* sahido de *Carlsrona*, visto como se intenta atacalla com forças superiores antes que com ella se junte a Esquadra de galeras, que está furta em *Sueaburgo*. Se se obstar a isso, e á communicação entre a *Suecia* e a *Finlandia*, conseguir-se-ha impedir que o Exercito *Sueco*, e a dita Esquadra sejam abastecidos de mantimentos; e ficando as nossas forças navaes consequentemente senhoras do Golto de *Finlandia*, poderão ajudar as empresas, que executará nessa paragem a Esquadra de chavecos, galeras, e galeotas, que está quasi armada em *Cronstadt*.

A Gazeta da Corte que hoje se publicou, faz menção de ter havido a 17 do mez passado huma acção entre os *Ruffos* e os *Suecos*, na qual estes forão rechagados com a perda de 87 homens mortos, não contando os feridos, e tres prizonheiros. Da nossa parte houverão 11 mortos, e 37 feridos.

VARSOVIA 20 de Junho.

Havendo-se ha algum tempo a esta parte deliberado na Dieta sobre o imposto que deverião pagar os bens, que a Ordem de *Malta* possue na *Polonia*, foi este objecto bem amargo para o Principe *Poninski*, Thesoureiro Mór da Coroa. Como nos Arquivos da Republica se achou hum Acto a favor do Cavalheiro *Sacro-moso*, que era Enviado da Ordem em *Varsovia* na infeliz época da divisão da *Polonia*, do que ninguem soube, nem da pretendida Constituição dos Estados para o ratificar: alguns Nuncios declarárão que estas Peças forão passadas, e assignadas tão sómente pelo Principe *Poninski*, que fazia então as vezes de Marechal da Dieta. Resultando daqui pois ser o Thesoureiro Mór réo do crime de Falsario para com os Estados, attribuindo-lhes Actos que nunca forão ratificados, exigio-se na sessão do dia 7 que o accusassem criminalmente, lhe nomeassem Juizes para o processar, e o suspendessem entretanto das funções dos seus cargos. O Rei exhortou a Dieta a que nada fizesse com demaziado ardor, e nesse designio prorogou a sessão; mas na seguinte não só se instou com mais vehemencia, em que se punisse rigorosamente o Author de todas as injustiças, que a *Polonia* teve que soffrer ao tempo da Divisão, mas tambem em que elle fosse prezo, para que não pudesse subtrahir-se ao braço vingador da Patria. O Soberano, e varios outros Vogaes declarárão que se não devia violar a Lei, que prohibe o ser hum Fidalgo *Polaco* lançado na cadeia antes da sua convicção. Instando porém os Nuncios de *Chelm*, e de *Kalisch* contra isso, assentou-se por fim que o dito Principe fosse prezo até que se justificasse. O que se executou no dia 8. Julga-se que mais algumas pessoas, que seguirão o partido das Potencias que entrárão na Divisão,

terão que experimentar huma igual forte. Com tudo, a Familia do Principe parece não sera comprehendida na sua desgraça, por quanto os Estados recommendarão ha pouco a ElRei o Staroste de *Kopaynik Poninski* para o lugar de Enviado em *Petersburgo*, de que se excusou o Conde *Potocki*, Chefe da Artilheria da Coroa.

ALEMANHA. *Vienna 24 de Junho.*

As noticias que aqui circulão agora a respeito da saúde do Imperador não são muito consolatorias; por quanto dizem que S. M. continua a suar de noite, e a lançar outra vez sangue pela boca, de sorte que está reduzido a maior magreza. O proprio Monarca parece ter tão poucas esperanças do seu restabelecimento, que elle mesmo perguntou os dias passados a hum dos Fidalgos que o rodeavão, que epit. ho deveria por sobre o seu tumulo. Ninguem respondeo a isto palavra. Bem esta, disse S. M. Imp., eu o componho: *Aqui jaz Jose II. infeliz em todas as suas emprezas.*

Francfort 24 de Junho.

Referem as cartas de *Varsovia* ter havido huma nova revolução politica naquella cidade. O Governo declarou uniformemente que antes queria concluir huma alliança com a *Prussia*, do que com alguma das outras Potencias, que artificialmente o tem sollicitado para esse fim. A Corte de *Berlin* deve pois ter 6000 homens prestes a soccorrer os *Polacos* contra quaesquer inimigos, que se lhe sollicitarem, e igualmente deve prover o Exercito da Republica de fardamentos, viveres, &c. de que precisar, cuja despeza sera depois paga.

Hamburgo 25 de Junho.

Aqui se acaba de receber a noticia de ter a Esquadra *Russiana* sahido de *Cronstadt* a 29 do mez passado, e que poucos dias depois se unio com a de *Revel*, aonde tomou a bordo algumas tropas de terra. A Armada *Sueca*, sem embargo de ter o Duque de *Sudermania* chegado a *Carlserona* havia dias, não se propunha dar a vela antes de 24 do corrente. Falla-se que estão para entrar em *Dantzic* algumas tropas estrangeiras, e que he provavel que aquella cidade livre consenta unanimemente em que estas tropas ahi entrem por modo de protecção. Do Arsenal Regio de *Berlin* sahio ultimamente huma grande quantidade de munições e petrechos de guerra, que os *Polacos* pagarão em dinheiro de contado, e conduzirão por agua a *Varsovia*.

Continuação das noticias de Londres de 9 de Julho.

No dia 3 do corrente partio daqui Mr. *Fitzherbert* para a *Haia*, aonde vai residir como Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica* junto dos *Estados Geraes das Provincias Unidas*.

A *França* he agora hum objecto de compaixão nos olhos de todo o mundo. Para tornar mais desgraçadas as suas contestações inteltinas, reina em parte dos seus dominios huma grande falta de mantimentos. A 29 do mez passado chegou a huma Casa de Negocio *Franceza* desta cidade hum Expresso da parte de Mr. *Necker* para comprar, e expedir logo a *França* 100 lib. esterl. de trigo. Pouco depois o Embaixador de S. M. *Christianissima* teve ordem da sua Corte para sollicitar que o nosso Governo consentisse na compra, e exportação de 2000 saccos de farinha para acudir á carestia que se experimenta em algumas Provincias de *França*. Havendo o dito Ministro communicado a ordem que acabava de receber a Mr. *Pitt*, este lhe assegurou que se faria tudo quanto fosse compativel com a segurança do paiz para remediar a exprellada necessidade. Em consequencia desta resposta, Mr. *Pitt* fez que no dia 2 do corrente se juntassem em sua casa varios dos principaes Commissarios de trigo para saber se se poderia prestar á *França* o soccorro pedido sem prejuizo do nosso paiz. O parecer destes sujeitos foi que, sem em-
bar-

bargo de não excederem os 20 saccos o consumo d' huma semana desta capital, não poderia com tudo o grão frumentaceo, a fornecer-se o dito provimento, deixar de subir de preço por algum tempo pela incerteza da estação, e outras circumstancias. Assim o nosso Governo, depois das necessarias averiguações, mandou dar em resposta ao Embaixador de França, que não podia prudentemente permittir que sahisse do Reino a quantidade de farinha pedida, sem perjuizo do paiz em geral, e em especial da parte mais indigente dos vassallos Britannicos.

As vendas da Companhia da India tem descahido consideravelmente; pois havendo chegado, no anno que terminou no 1.º de Março de 1788, a 2.055.886 lib. no seguinte anno, terminado no 1.º de Março de 1789, não passarão de 1.721.826 lib.: o que mostra ter havido neste ultimo anno huma diminuição de 334.060 lib. Isto não obstante, segundo hum Mappa de receita, e despeza relativo ás nossas possessões Indianas, que no 1.º do corrente foi apresentado á Camara dos Comuns, as cousas vão ahi em hum florecente estado: o que não pôde deixar de ser huma natural consequencia do systema de administração que agora se segue a respeito da India: systema formado com a vantagem que a mais sã politica pôde suggerir. As dividas da Companhia se prova estarem muito reduzidas, e as rendas e regressos muito melhorados, de sorte que os estabelecimentos que possuímos naquella parte do mundo offerecem aos nossos olhos hum quadro, que nos deixa inteiramente satisfeitos.

Perto de *Neston*, em *Cheshire*, faleceu a semana passada huma mulher, por nome *Ejther Barrow*, com 105 annos de idade.

PARIS 6 de Julho.

Havendo a Assembleia Nacional communicado a 2 do corrente a ElRei por huma Deputação os desejos dos habitantes da capital, sobre o tumulto que tinha havido na vespera, S. M. deo a isso huma resposta, cujas expressões motivarão alguns debates entre os Deputados. No mesmo dia de tarde o Arcebispo de Paris participou á Assembleia huma carta do Soberano do teor seguinte: » Meu Primo. Agora estou bem informado do que houve na noite de 30 de Junho. » A violencia, de que se usou para soltar os presos da cadeia da Abbadia, he por » extremo condemnavel: todas as Ordens, todos os Corpos, todos os Cidadãos » honrados, e pacificos tem o maior interesse em que se observem á risca as Leis » protectoras da boa ordem. Cederei com tudo, depois de restabelecido o locego » publico, aos sentimentos de bondade, e espero que a minha clemencia em na- » da será reprehensivel, visto que he invocada pela Assembleia dos Representan- » tes da Nação: não duvido porém que esta Assembleia tenha por igualmente im- » portante o bom successo de todas as medidas que tomo para restabelecer a boa » ordem na capital. (Por determinação Regia estão ainda muitos Regimentos pa- » ra vir guarnecer Paris.) O espirito de licença, e de insubordinação he destrui- » dor de todo o bem: se elle fosse em augmento, não só a felicidade de todos » os Cidadãos seria invertida, e a sua confiança alterada, mas talvez se acabaria » por desconhecer o preço do generoso trabalho, a que se consagrão os Repre- » sentantes da Nação. Fazei os Estados Geraes sabedores desta minha carta, e » não duvideis do muito que vos estimo.»

Lida que foi esta carta, procedeo a Assembleia ao appello de todos os seus Membros na ordem com que devião distribuir-se em 30 Mezas, as quaes forão repartidas pelas tres salas, em que dantes se achavão as Camaras das tres Ordens.

Depois o Cardeal de la Rochefoucault fez huma protestaço em nome da menor parte do Clero, pela qual declarava que tendo os seus Deputados vindo á sala commua para tratar dos interesses da Nação, pretendem lhes seja reservado

o direito de se retirarem á sua Camara, para nella separadamente deliberarem sobre os seus privativos interesses, conforme a antiga, e constitucional fórma de divisão por ordem.

Este acto foi combatido por muitos Deputados, e todos differão, que nenhum poder, ou authoridade podia protestar contra a Assembleia Nacional, legisladora, soberana, e absoluta em todas as suas deliberações tomadas com o regio concurso: que a Assembleia não devia mandar lavrar hum acto de reserva, que puros Particulares contra ella fazião: que todos os seus Membros devião estar-lhe submettidos sem reserva: e que quando elles fazião alguma protestação em contrario, a Assembleia era só quem podia proferir huma definitiva decisão a este respeito. A Assembleia pois decretou, a pezar das patheticas expressões com que o Arcebispo d'Aix procurou validar o referido acto, que nenhum dos seus Membros podia protestar contra ella; mas que só lhe competia ouvir os actos de reserva para depois os julgar.

Havendo hum dos Deputados dos Communs proposto que se deixassem estas discussões, e passasse a outras, determinou-se que as 30 Mezas ás 5 horas da tarde houvessem de proceder pelo escrutinio á eleição d'hum novo Presidente da Assembleia Nacional, e de 6 Secretarios. O que feito, sabio nessa mesma tarde eleito para Presidente o Duque d'Orleans, ficando a eleição dos Secretarios para o dia seguinte. Principiou a sessão desse dia pela leitura da carta escrita por S. M. ao Arcebispo de Paris, que foi summamente applaudida; e tendo-se logo depois declarado a eleição do Duque, este se apresentou immediatamente, e pediu á Assembleia que houvesse por bem que elle deixasse de aceitar o lugar, para que fora nomeado, por se não julgar capaz de o exercer. Consequentemente procedeo-se a nova eleição, e quasi com unanimidade de votos foi eleito o Arcebispo de Vienna, que logo entrou a presidir á Assembleia, declarando-se depois a nomeação dos 6 Secretarios, que são: Mrs. Mounier, Chapellier, os RR. Sieyes e Gregorio, e os Condes de Clermont-Tonnerre, e de Lalli-Tolendal.

Na sessão do dia 4 se agitou a questão relativa aos Deputados da Ilha de S. Domingos, a qual, depois de alguns debates, se propoz nos seguintes termos: Em que numero deveria a Assembleia nacional admitir os Deputados da colonia de S. Domingos? Com pluralidade de votos se decidiu por fim, que os ditos Deputados seriam 6 somente, e que os demais, que tinham vindo daquella colonia, seriam havidos por Supplices, podendo assistir á Assembleia, mas sem ter voz consultativa, nem deliberativa. Na seguinte Folha daremos conta do mais que houve nesta ultima sessão.

LISBOA 31 de Julho.

Domingo passado se desposou o Illustrissimo D. Braz José Balthazar da Piedade da Silveira com a Illustrissima D. Anna de Castro, filha dos Excellentissimos Condes de Rezende, celebrando-se esta função com huma magnificencia proporcionada a tão distintos Noivos.

Escrevem do lugar de Perrães, termo d'Aveiro, que alli vive actualmente huma camponeza chamada Joanna Simões, por alcunha a Naba, em idade de 105 annos. Goza esta centenaria do uso de todos os sentidos, vendo tão claramente, que se occupa em cozer, e pôde enfiar huma agulha por mais fina que seja: dá huma perfeita noticia do que se tem passado desde a sua meninice; e á excepção de poder caminhar muito, promete pela sua boa constituição não fechar tão cedo o circulo da vida.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Agosto de 1789.

Fim do que se passou na sessão regia celebrada em Versalhes a 23 de Junho de 1789.

ART. IV. Os Estados Geraes cuidadosamente examinarão a situação em que se achão as rendas publicas, e procurarão haver todas as instrucções proprias para nesta materia se poderem perfeitamente illuminar.

V. Publicar-se-ha cada anno hum mappa da receita e despeza na forma proposta pelos Estados Geraes, e approvada por S. M.

VI. Serão determinadas por hum modo fixo e invariavel as sommas attribuidas a cada repartição: e S. M. até submette a esta regra geral os capitães destinados para a manutenção da sua Casa.

VII. Quer ElRei que, para determinar esta fixidade das despezas do Estado, lhe indiquem os Estados Geraes as disposições proprias para satisfazer a similhante fim: S. M. ha de adoptallas, se forem compatíveis com o regio decóro, e celeridade indispensavel do serviço público.

VIII. Não causarão os Representantes d' huma Nação fiel ás Leis da honra e probidade o menor perjuizo á fé pública. Delles espera ElRei que a confiança dos Crédores do Estado fique assegurada, e consolidada pelo modo mais authentico.

IX. Quando ás disposições formaes annunciadas pelo Clero e Nobreza, de ceder dos seus privilegios pecuniarios, se realizarem por suas deliberações, a intenção d' ElRei he ratificallas, e que mais não exista no pagamento das contribuições pecuniarias especie alguma de privilegios, ou distincções.

X. Quer ElRei que, para consagrar huma disposição tão importante, seja abolido no seu Reino o nome de *Talha*, e que este imposto se una ou com as vintenas, ou com qualquer outro imposto territorial, ou que finalmente seja substituido de qualquer outra sorte; mas sempre com justas proporções, iguaes, e sem distincção de estado, condição, e nascimento.

XI. Quer ElRei que o direito denominado *Feudo-Franco* seja abolido, logo que as rendas, e despezas fixas do Estado houverem sido postas em huma exacta balança.

XII. Todos os direitos de propriedade, sem excepção, serão constantemente respeitadas: debaixo deste nome comprehende S. M. expressamente os *Dizimos*, *Censos*, *Rendas*, *Direitos*, e *Deveres feudaes e senhoriaes*, e geralmente todos os direitos e prerogativas uteis ou honoríficos, annexos ás terras e feudos, ou pertencentes ás pessoas por quem forem possuidos.

XIII. As duas primeiras Ordens do Estado continuarão a gozar da izenção dos encargos pessoais; porém ElRei approva que os Estados Geraes cuidem nos meios de converter esta especie de encargos em contribuições pecuniarias, e que a estas fiquem então igualmente submettidas todas as Ordens do Estado.

XIV.

XIV. A intenção de S. M. he determinar (conforme o parecer dos Estados Geraes) quaes serão os empregos, e cargos, que deverão para o futuro conservar o privilegio de dar, e transmittir Nobreza. Com tudo S. M., segundo o direito inherente á sua Coroa, concederá Cartas de Nobreza áquelles vassallos, que por serviços feitos á sua Pessoa, e ao Estado se mostrarem dignos desta recompensa.

XV. Desejando ElRei assegurar a liberdade pessoal de todos os cidadãos por hum modo solido e duravel, convida os Estados Geraes para investigarem, e lhe proporem os meios mais convenientes de conciliar a abrogação das ordens de prisão denominadas *Lettres de Cachet* com a manutenção da segurança publica, e com as precauções necessarias, assim para resguardar em certos casos a honra das familias, como para reprimir com celeridade os principios de sedição, como finalmente para livrar o Estado dos effeitos d'hum correspondencia criminosa com as Potencias estrangeiras.

XVI. Os Estados Geraes examinarão, e farão conhecer a S. M. o meio mais conveniente de conciliar a liberdade do prelo com o respeito devido á Religião, aos bons costumes, e á honra dos cidadãos.

XVII. Estabelecer-se-hão nas Provincias, ou Generalidades do Reino Estados Provinciales compostos de duas decimas partes de Membros do Clero (hum das quaes será necessariamente escolhida na Ordem Episcopal) de tres decimas partes de Membros da Nobreza, e de cinco decimas partes de Membros do Terceiro Estado.

XVIII. Os Membros destes Estados Provinciales serão livremente escolhidos pelas Ordens respectivas, e será necessario para ser Eleitor, ou elegivel possuir alguns bens.

XIX. Os Deputados destes Estados Provinciales deliberarão em commum sobre todos os negocios, conforme o uso observado nas Assembleas Provinciales, as quaes serão substituidas pelos mesmos Estados.

XX. Hum Commissão Entremedia, escolhida pelos sobreditos Estados, administrará os negocios da Provincia no espaço de tempo que decorrer d'hum celebração á outra; e as mencionadas Comissões, ficando por si fós responsaveis pela sua administração, terão por Delegados pessoas escolhidas unicamente por ellas, ou pelos Estados Provinciales.

XXI. Os Estados Geraes proporão a ElRei as suas idéas a respeito de todas as outras partes da organização interior dos Estados Provinciales, e a respeito das formalidades applicaveis a eleição dos Membros desta Assembleia.

XXII. Independentemente dos objectos de administração, de que as Assembleas Provinciales são encarregadas, confiará S. M. aos Estados Provinciales a administração dos Hospitales, Cadeias, Depósitos, ou Casas de Mendigos e Engeitados, a inspecção das despezas das cidades, a vigilancia sobre a conservação das matas, e sobre a guarda e venda da lenha, e outros objectos, que poderão ser administrados pelas Provincias com maior utilidade.

XXIII. As contestações, que se tem movido nas Provincias, aonde havião antigos Estados, e as representações que se tem feito contra a Constituição destas Assembleas, deverão fixar a attenção dos Estados Geraes: e estes darão a conhecer a S. M. as disposições de justiça, e sabedoria que he conveniente adoptar para estabelecer hum ordem fixa na administração dessas mesmas Provincias.

XXIV. Convida ElRei os Estados Geraes a que tratem de indagar os meios proprios, para que possa tirar a maior utilidade do seu Regio Patrimonio, e a que da mesma sorte lhe proponhão as suas idéas sobre o que será mais acertado

do fazer a respeito daquella parte do mesmo Patrimonio , que se acha hypothecada.

XXV. Cuidaráo os Estados Geraes no projecto ha muito tempo meditado por S. M. para pôr as Alfandegas nas fronteiras do Reino , a fim que possa haver a mais perfeita liberdade na circulação interior das mercadorias nacionaes , ou estrangeiras.

XXVI. Deseja S. M. que os maos effeitos , que tem procedido do impotto do sal , e da importancia desta renda , sejam cuidadosamente discutidos , e que em todas as suppozições se proponhão ao menos os meios de suavizar a sua arrecadação.

XXVII. Quer S. M. tambem que se examinem com attenção as utilidades , e inconvenientes dos direitos denominados *Subjittos* , e de outros impostos ; mas sem perder de vista a necessidade absoluta que ha de estabelecer huma exacta igualdade entre as rendas , e despezas do Estado.

XXVIII. Conforme os desejos que S. M. manifestou pela sua Declaração de 23 de Setembro proximo passado , examinará com a mais séria attenção os projectos , que lhe forem apresentados relativamente á administração da Justiza , e aos meios de aperfeiçoar as Leis civeis e criminaes.

XXIX. Quer ElRei que as Leis que mandar promulgar durante a celebração dos Estados Geraes , e conforme o parecer ou voto destes , não encontrem em ser registradas , nem na sua execução demora alguma , ou obstaculo qualquer que seja em toda a extensão do seu Reino.

XXX. Quer S. M. que o uso do tributo , ou trabalho tributario , denominado *Corvec* , destinado ao abrimento e conservação das estradas , seja inteiramente e para sempre abolido no seu Reino.

XXXI. Deseja ElRei que a abrogação do direito denominado de *Mão-morta* , de que deo o exemplo nos seus Dominios , se extenda por toda a *França* , e que se lhe proponhão meios de prover no reparcimento devido aos Senhorios deste direito.

XXXII. Fará S. M. conhecer brevemente aos Estados Geraes os Regulamentos em que cuida para restringir as Coutadas denominadas *Capitanias* , e dar ainda nesta parte , que respeita o seu pessoal recreio , hum novo testemunho do amor que tem aos seus Povos.

XXXIII. Convida S. M. os Estados Geraes a que reflirão amplamente sobre o modo de reutterar por forteação a Milicia , e a que cuidem nos meios de conciliar o que se deve á defenza do Estado com a suavisação que S. M. deseja obter para os seus vassallos.

XXXIV. Quer ElRei que todas as disposições da ordem pública , e de beneficencia para com seus Povos , que houver ratificado por sua authoridade durante a presente celebração dos Estados Geraes , principalmente as relativas á liberdade pessoal , á igualdade das contribuições , e ao estabelecimento dos Estados Provinciaes , não possam jámais ser mudadas sem o consentimento das tres Ordens consideradas separadamente. Desde já pôe S. M. estas disposições na classe das possessões nacionaes , que , bem como todas as demais , quer deixar entregues á mais segura guarda.

XXXV. S. M. depois de ter convocado os Estados Geraes para juntamente com elles tratar dos grandes objectos de utilidade pública , e de tudo o que pôde contribuir para a felicidade do seu Povo , declara da maneira mais expressa que quer conservar na sua inteireza , e sem a menor alteração , a instituição do Exercicio , affim como toda a authoridade , policia , e poder sobre o Militar , taes como os Monarcas *Francezes* constantemente os possuirão.

Terminada a leitura destes Artigos , S. M. concluiu o discurso do modo seguinte.

Tendes ouvido, Senhores, o resultado das minhas disposições e intentos, que são conformes com o vivo desejo que tenho de fazer o bem público; mas se, por huma fatalidade bem remota do meu pensamento, vós me abandonardes em huma tão bella empresa, eu farei por mim só o bem dos meus Povos, eu me considerarei só como o seu verdadeiro Representante; e tomando conhecimento das instrucções que elles vos derão, tomando conhecimento da perfeita concordancia, que existe entre os votos mais geraes da Nação, e os meus beneficis intentos, terei toda a confiança que deve inspirar huma tão rara harmonia, e correrei com todo o animo e firmeza para a baliza, a que me propuz chegar.

Reflecti, Senhores, que nenhum dos vossos projectos, nenhuma das vossas disposições pôde ter força de Lei sem a minha approvação especial. Pelo que eu sou o Fiador natural dos vossos respectivos direitos, e todas as Ordens do Estado podem confiar com segurança na minha inteira imparcialidade. Toda a desconfiança da vossa parte seria huma grande injustiça. Até ao presente eu tenho feito tudo o que tende á felicidade dos meus Povos: e he cousa rara talvez que a unica ambição d'hum Soberano seja obter de seus vassallos que elles concordem por fim para aceitar os seus beneficis.

Ordeno-vos, Senhores, que vos separeis immediatamente, a fim de vos achardes á manhã de manhã cada hum nas Camaras da vossa Ordem para nellas tornardes a começar as vossas sessões. Mando por tanto ao Primeiro Mestre de Ceremonias da minha Corte que faça dispôr as salas para esse fim.

He forçoso deixar para outro lugar o mais que aqui deveria ir.

LISBOA 1.º d'Agosto.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Chaves, por Decreto de 15 de Julho de 1789.

Capitão de Granadeiros, *Luiz Leite Velho*. Capitão de Fuzileiros, *João Antonio da Cunha*.

Tenente de Granadeiros, *Jose Alvares da Silva*. Tenentes de Fuzileiros: *Luiz Leite Pereira de Magalhães*: *Bartholomeu Jose Ferreira*.

Alferes de Granadeiros: *Pedro da Silva e Vasconcellos*: *Jose Carneiro de Fontoura*. Alferes de Fuzileiros: *Bernardo Pacheco*: *João de Mesquita*.

Por Decreto de 11 do mesmo mez foi reformado em Tenente Coronel d'Infanteria o Sargento Mór da Praça de Monção *D. Francisco de Sousa*.

A Irmandade do *Santissimo Sacramento* da Paroquial Igreja de *S. Mamede* desta cidade, desejando dar huma pública demonstração da grande mágoa, de que estava penetrada, pela perda do seu Juiz Perpetuo o Desembargador *Bartholomeu Jose Nunes Cardoso Giraldes d'Andrade*, e ao mesmo tempo mostrar-se sensivel aos beneficis que este distinto Ministro lhe havia feito com singular generosidade: determinou que no dia 13 de Julho de 1789 se procedesse a humas solemnes Exequias pela alma daquelle assignalado varão na sobredita Igreja, em que, além d'huma armação bem propria da solemnidade, se via hum cenotafio preparado com grande alleio. Finalizou este lugubre acto, a que assistirão algumas pessoas de distincção, com huma elegante Oração, que recitou o R. *Jose Manoel d'Abreu*, mostrando debaixo de vivas pinturas as muitas virtudes que adornavão o defunto Magistrado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.